

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDERECO TELEGRAFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

A Conferência das Bermudas acaba hoje

Eisenhower segue para Nova York

onde consta que fará na O. N. U.

um discurso que mostrou a Churchill e a Laniel

HAMILTON, 7.—Sir Winston Churchill, o presidente Eisenhower e Georges Bidault, este em representação do primeiro-ministro francês, continuaram ontem a sua discussão das questões europeias e passaram hoje a examinar os problemas do Extremo Oriente, segundo anunciou ontem à noite o comunicado publicado depois da terceira sessão das actuais conversações das Bermudas.

Os «Três Grandes» reunir-se-ão novamente hoje de manhã. À tarde, terá a sua última reunião, segundo o qual anunciou que Eisenhower discursará amanhã, às 19 horas (T. M. G.), nas Nações Unidas. O seu discurso, intitulado «Perigos que o Mundo enfrenta nesta era atómica», foi aprovado por Sir Winston Churchill e por Joseph Laniel.

O porta-voz acrescentou: «O discurso não será um relatório sobre a conferência das Bermudas».

Segundo o texto do comunicado, Bidault explicou aos chefes de Governo a posição francesa sobre a Comunidade da Defesa Europeia.

Eden, Dulles e Bidault estiveram reunidos ontem à tarde, durante três quartos de hora; Churchill, Eisenhower e Georges Bidault estiveram em

(Continua na última página)

Emoção em França

pela proximidade da data sugerida para a reunião dos «Quatro»

PARIS, 7.—Será convocado para hoje um Conselho de Ministros extraordinário, a fim de se pronunciar acerca da proposta que os «Três Grandes» enviarão das Bermudas a Moscovo, quanto à reunião da conferência dos quatro, em Berlim, em 5 ou 6 de Janeiro próximo.

A seguir à doença do presidente Laniel, o anúncio da data escolhida para aquela reunião suscitou uma certa emoção nos meios políticos franceses.

Notam estes que, no princípio de Janeiro, o Governo, que aguardará a posse do novo presidente da República, em 17 de Janeiro, para lhe apresentar a demissão, só poderá praticamente despachar os negócios correntes. Com que autoridade poderia, nestas circunstâncias, participar em reunião de tal modo importante?

A escolha de uma data tão próxima teria pesadas consequências na própria eleição presidencial e na crise ministerial que deve virtualmente seguir-se.

Assim, a conferência das Bermudas, a que se seguirá imediatamente um discurso de excepcional importância do presidente Eisenhower, na O. N. U., redobrará em França o interesse pela campanha presidencial.

Reunião dos suplentes

do Conselho da Europa

PARIS, 7.—Os suplentes dos ministros dos quinze países membros do Conselho da Europa reuniram-se às 9 horas no palácio da Muette, sob a presidência de Géraud Jouve, delegado da França. Prepararam os trabalhos do Conselho de Ministros, marcado para 11 do corrente. — (France Presse).

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura



O ministro das Corporações proferindo o seu discurso

A política portuguesa de administração ultramarina

foi hoje elogiada na inauguração dos trabalhos dos peritos sobre política social em territórios não metropolitanos

Reuniu-se hoje, pela primeira vez, no nosso País, uma das comissões da Organização Internacional do Trabalho (O. I. T.) — organismo de que Portugal faz parte desde o seu início — e que, assim, completa a sua terceira reunião internacional.

Esta comissão é constituída por peritos de

política social nos territórios não metropolitanos e é constituída por três representantes do conselho de administração do O. I. T., três representantes das organizações internacionais (O. N. U., U. N. E. S. C. O. e O. M. S.), um representante dos sindicatos, e doze representantes do secretariado da O. I. T.

A sessão inaugural, que hoje se efectuou no salão da biblioteca do S. N. I., foi presidida pelo ministro das Corporações, sr. dr. Soares da Fonseca, que tinha à direita os srs. drs. Wilfred Jenks, subdirector da O. I. T., dr. Celso Sousa e Silva, de nacionalidade brasileira, representante do grupo governamental do conselho da O. I. T., dr. Gavin, e, à esquerda, os srs. drs. José Manuel da Costa, secretário nacional da informação, Genuil, representante do grupo patronal no conselho de administração da O. I. T., e António de Almeida, funcionário superior do mesmo organismo.

Na sala encontravam-se, também, além dos delegados à reunião, vindos de diversos países, os representantes portugueses na O. I. T. das classes governamental, patronal e operária.

Abriu a sessão o ministro das Corporações que, depois de afirmar quanto lhe era grato

presidir a esta primeira reunião da Comissão de Peritos em Política social dos territórios não metropolitanos e da simpatia com que o Governo português acolheu a ideia de ela se realizar em Lisboa, saudou os membros da comissão e todos os funcionários da O. I. T., destacando, em especial o seu subdirector, dr. Jenks e o superintendente da comissão, dr. Gavin. Lamentou a ausência do director-geral, sr. David Morse, que não pôde comparecer à reunião. O sr. dr. Soares da Fonseca afirmou, a seguir: «Os territórios portugueses não metropolita-

(Continua na página central)

A retirada das tropas

da fronteira italo-jugoslava

ROMA, 7.—Informam de Gorizia que prossegue o movimento de retirada das tropas italianas que guardavam a fronteira com a Jugoslávia. — (France Presse).

UM MISTÉRIO UNIVERSAL

Quem voa nos discos-voadores?



Primeiras imagens (radiofoto) dos «Três Grandes» nas Bermudas: Laniel, Eisenhower e Churchill na varanda do Mid-Ocean Club, onde têm decorrido algumas das suas reuniões

O mistério dos discos-voadores continua por esclarecer. Pelo menos, a curiosidade da opinião publica mundial não foi ainda suficientemente informada a respeito desse problema que há anos apaixoa o Mundo. As revelações de algumas pessoas, que nos diversos países, têm afirmado ter visto os estranhos engenhos, têm esbarado sempre com uma enervante discórdia das autoridades que estariam em condições de fornecer dados concretos, para se conhecer a verdade ou se estabelecer uma hipótese aceitável sobre a origem do fenómeno.

Parce que o Exército do Ar americano anda agora, precisamente, às voltas com este problema explosivo, tendo-se levantado dúvidas sobre o limite em que a opinião publica deve ser informada a respeito dos discos-voadores.

Depois de 1951, altos funcionários civis foram postos ao corrente das ultimas informações sobre este problema: mais de um céptico saiu profundamente abalado, das sessões ultra-secretas onde os oficiais de informações revelam os seus inquéritos.

(Continua na 3.ª página)

Ameaças de greve

na Itália

ROMA, 7.—O Gabinete italiano reúne-se hoje para tratar de uma ameaça de greve que poderá significar a maior paralisação do trabalho na Itália, há, pelo menos três anos. — (R.).

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

AUTOMÓVEL ROUBADO—Queixou-se à Polícia Judiciária o eng.º António José Mendes de Barros, da Junta Autónoma das Estradas, de que os gatuões lhe roubaram o seu automóvel AB 69-95, que deixara estacionado na Rua de S. Marçal.

CONFERÊNCIAS

Promovida pela revista «Técnicas» efectua-se, no próximo dia 10, às 21 e 30, no anfiteatro de Química do I. S. T., uma conferência subordinada ao título «Alguns aspectos da Técnica no fabrico do cimento», proferida pelo sr. eng.º José Osório da Rocha e Melo, director técnico da Empresa de Cimentos de Leiria.

QUEM ACHOU?

O cauteleiro Américo Santos, residente na Rua do Sol, ao Rato, 106, porta 24, r/c., esqueceu, aleijado de ambas as pernas, perdido ontem, em Montes Claros, em frente do pavilhão e próximo da placa de estacionamento de automóveis, 3 vigésimos do numero 15.342, séries 14, 15 e 16, para a próxima lotaria. Pode a pessoa que os encontrou a escola de lhos devolver para a morada indicada.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Amanhã, à tarde e à noite, haverá dois bailes na Liga Regional Cojense.

Uma jornada de confraternização dos sócios do Clube Shell

O Clube Shell levou a efeito nos passados dias 5 e 6, uma jornada de confraternização entre os seus associados do Norte e Sul do País, na Figueira da Foz.

Incluído no programa, realizou-se um encontro de futebol entre equipas representativas do Norte e Sul, o qual terminou com o resultado de 2-2.

O II «Rallye» Automóvel do Clube Shell que constituiu uma das maiores atracções, teve a participação de 32 concorrentes, que partiram de Lisboa e do Porto.

Na Figueira da Foz, onde se verificou a chegada, realizaram-se duas provas complementares, para classificação dos concorrentes, as quais foram presenciadas por grande assistência, que seguiu com interesse o seu desenrolar.

Seguiu-se a distribuição de prémios, aos concorrentes. Classificação geral: 1.º dr. Manuel de Castro; 2.º eng.º Joaquim Barradas; 3.º Manuel Tavares Festas; 4.º D. Maria Fernanda Costa de Castro.

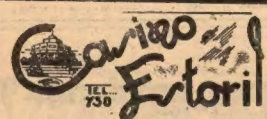
I Grupo: 1.º Guilherme Augusto Ruivo; 2.º Manuel Alcázar Cadiz. II Grupo: 1.º Armando Pires; 2.º eng.º Edgar Guimarães. III Grupo: 1.º dr. Manuel de Castro; 2.º eng.º Joaquim Barradas. Senhoras: 1.ª D. Maria Fernanda Costa de Castro; 2.ª D. Maria Rita Carvalho Louro; 3.ª D. Aline Brás.

No intervalo da 1.ª para a 2.ª prova complementar, realizou-se um almoço de confraternização que reuniu 250 pessoas que se haviam deslocado à Figueira da Foz.

Faleceu repentinamente ao saber da morte duma neta

EVORA, 6.—O agricultor sr. José Manuel Bengalinha, de 69 anos, natural da Igrejainha (Arraiolos), residente em Monte Batôco, faleceu ao receber a notícia de que falecera uma sua netinha, de 8 meses de idade, Olinda de Jesus Bengalinha Piteira, que fora internada no Hospital da Misericórdia desta cidade.

O sr. Bengalinha, que deixava viúva a sr.ª D. Adelaide Maria Prates, via todos os seus encantos na sua netinha.



TODAS AS NOITES
JANTARES E CEIAS
B.A.L.E

com o conjunto musical

MÁRIO SIMÕES
e o pianista-animador

TOBIAS VALIDO
(PARA MAIORES DE 15 ANOS)

31 de Dezembro

«A GRANDE VELADA DE S. SILVESTRE»

Uma noite que tem tradições
Baile - Cotillon - Atracções

(Marcam-se mesas)

Restaurante
La Gondola

Pratos Italianos
Aquecimento

Avenida de Berne, 60 Tel. 70426

O «Santa Maria»
de regresso a Portugal

DE BORDO DO «SANTA MARIA». 7.—

Largámos ontem de Santos, às 18 horas, com numerosos passageiros, sendo impressionante a despedida, por parte de dezenas de milhares de pessoas, que acenavam com lenços e bandeiras, e que, na sua maior parte, eram portugueses. O ministro da Marinha juntou com o governador do Estado de São Paulo e voltou aquela capital, ontem de manhã, acompanhado do primeiro secretário da embaixada, Lencastre da Veiga, consul em São Paulo, a fim de visitar o hospital de S. Joaquim, obra grandiosa, em construção, que estará terminada em Setembro de 1954. Será o maior hospital do Estado e um dos maiores do Brasil, e é mais uma iniciativa custeada inteiramente pela Sociedade Portuguesa de Beneficência, instituição que é o orgulho de Portugal e que festejará o seu centenário em 1959.

Deveremos entrar no Guanabara às 6 de manhã, estando a partida do Rio de Janeiro para São Salvador da Baía marcada para as 20 horas de amanhã, terça-feira.

O ministro almirante Américo Tomás, cuja missão ao Brasil se considera terminada oficialmente, será alvo de muitas homenagens, incluindo um «Te-Deum», comemorativo da visita, na Sé do Rio de Janeiro, na manhã de amanhã.

O ministro da Marinha será aguardado no cais pelo ministro da Marinha do Brasil e a largada do Rio de Janeiro está prevista para as 23 horas de amanhã.—(ANI e Lusitânia).

EM 3 LINHAS

O estudo de rectificação e alargamento da Estrada de Benfica ainda não está feito em pormenor. E' o que se lê no «Diário Municipal», em resposta às consultas de dois municípios.

Está orçada em 1.358 contos a obra de abastecimento de água à vila de Soure.

Nos serviços administrativos dos Hospitais Civis de Lisboa efectua-se no próximo dia 9 o leilão de objectos de ouro e prata pertencentes aos doentes que não foram reclamados nos prazos legais.

A LEI DE MEIOS
na Camara Corporativa

As comissões parlamentares de Finanças e de Economia, da Assembleia Nacional, estão convocadas para depois de amanhã, quarta-feira, às 10 horas, para conclusão do estudo da Lei de Autorização de Recitas e Despesas para 1954 (Lei de Meios).

Se o parecer da Camara Corporativa, da qual é relator o prof. dr. Fernando Enríquez da Silva, ficar então aprovado, a discussão na Assembleia Nacional começará no dia 9, pois aquela proposta de lei tem de ser aprovada até ao dia 15 do corrente.

António da Costa Leão



Costa Leão

Faleceu hoje, subitamente, na sua residência, o nosso ilustre colega de jornalismo e conceituado filólogo, António da Costa Leão. O extinto era casado com a sr.ª D. Maria José Martins da Costa Leão, pai da sr.ª D. Elisa Vitória Martins Costa Leão Franco e do sr. dr. António Leão, actuario do I. N. T. P.

António da Costa Leão, nascera em Cenal do Alentejo, em 11 de Abril de 1886, contando, portanto, 67 anos. Após ter frequentado os liceus de Beja e do Carmo, de Lisboa, abandonou a carreira do professorado local a que se destinara, para se dedicar, durante anos, ao magistério secundário particular. Depois de ter exercido diversos cargos no funcionalismo publico e, nomeadamente, no I. N. T. P., ingressou no jornalismo como revisor, primeiro na «Nação» e, em 1913, no «Diário de Notícias», exercendo, dois anos depois, o cargo de chefe da revisão no mesmo jornal, cargo do qual se desempenhou até 1931. Durante aquele período de tempo reorganizou os serviços de biblioteca e arquivo do jornal. Em 1935 abandonou a chefia do arquivo para transitar para a redacção, onde passou a ter a seu cargo a critica literaria.

Durante toda a sua vida, Costa Leão dedicou-se aos estudos de linguística e ortografia, sendo considerado uma das grandes autoridades do nosso País nesses assuntos. Foi um dos primeiros directores da «Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira», do qual foi colaborador tendo igualmente colaborado em vários jornais e revistas. Publicou entre outras, as seguintes obras: «Dr. Francisco António da Veiga Beirão. Notas bibliográficas», «Prontuário de Ortografia», «Camilo e o povo fora dos dicionários», «Subsídios para o léxico português», «Problema bibliográfico: Camilo e os Miguelistas», e, em colaboração com Gomes Monteiro, «A vida misteriosa das palavras».

O seu falecimento causou grande pesar não só nos amigos da Imprensa, onde contava numerosas amizades, como também em todas as classes sociais.

O funeral realiza-se amanhã, pelas 15 horas, na sua residência, na Rua Maria (aos Anjos), 1, 2.º, esquerdo, para jazigo de família, no cemitério do Alto de S. João.

A família enlutada e ao nosso prezado colega «Diário de Notícias» apresentamos sentidas condolências.

Coronel dr. João Nepomuceno de Freitas

Para o talhão dos Combatentes, no cemitério do Alto de S. João, efectuou-se hoje, com grande arreio, o funeral do sr. coronel dr. João Nepomuceno de Freitas, que durante 17 anos, de 1927 a 1944, exerceu o cargo de enfermeiro-mor dos Hospitais Civis de Lisboa, melhorando os serviços e criando o Hospital de Doentes de Doenças Venéreas.

pital de Santo António dos Capuchos. Ao sr. dr. João Nepomuceno de Freitas se deve o ter sido instalado o gabinete da Imprensa nos Hospitais Civis.

Nasceu em 1877 na ilha da Madeira; formou-se na antiga Escola Médica do Funchal e fez o curso da arma de Infantaria na Escola do Exército. Comandou o valoroso Batalhão de Infantaria 2.º do C. E. P. e tomou parte no combate de 9 de Abril, onde foi ferido e aprisionado pelos alemães. Era grande oficial das ordens de Avis e de Benemerência, e possuía as medalhas da Vitória, da Grande Guerra, e a de ouro de comportamento exemplar. Era casado com a sr.ª D. Maria Augusta de Albuquerque de Freitas, pai da sr.ª D. Maria Augusta de Albuquerque de Freitas Mendes Godinho e dos srs. dr. João Albuquerque de Freitas e tenente-coronel João Albuquerque de Freitas, comandante da base aérea de Sintra; irmão do falecido general José Vicente de Freitas e tio do sr. coronel Oscar de Freitas, inspector-geral dos Espetáculos.

SUFRAGIOS

Gomes Monteiro

Em comemoração do 3.º aniversário do falecimento do saudoso jornalista Gomes Monteiro, sua viúva manda celebrar missa, amanhã às 12 e 45, na igreja dos Maritres.

Actriz Maria Santos

Amanhã, às 12 horas, na igreja da Encarnação, será rezada missa por alma da actriz Maria Santos.

ALMOÇO EM MADRID

dos Portugueses que tomam parte no Concurso de Trabalho

MADRID, 7.—O embaixador de Portugal, prof. Carneiro Pacheco, ofereceu ontem um almoço aos nove operários portugueses que nesta capital tomaram parte na Olimpíada Internacional do Trabalho, e dos seus dirigentes. Assistiram o ministro do Movimento, sr. Fernandez Cuesta; o delegado nacional da Frente de Juventudes, sr. Eliot, e um dos operários espanhóis premiados, em representação dos de todos os países que tomaram parte no cerame, —(Efe).

Baile dos estudantes
da Faculdade de Letras

O tradicional baile de recepção aos calvores da Faculdade de Letras, realiza-se no próximo sábado, 12, na Cooperativa Militar, das 16 às 24 horas. As orquestras de Mário Smões e «Blue-Star» abelham esta festa, para a qual os pedidos de bilhetes e marcações de mesas se fazem na Faculdade de Letras, ou pelo telefone 26257.

O PORTO pelo telefone

Mulher colhida pelo comboio

PORTO, 7.—No apeadeiro do Coimbrões foi colhida por um comboio, sofrendo fratura do crânio e ferimentos graves, Laura da Conceição Ribeiro, de 34 anos, residente na Rua Major Folque, em Gaia. Deu entrada no Hospital da Misericórdia em estado de extrema gravidade.

Ao barbear-se
irrita a sua pele?

Pois aqui tem um maravilhoso ingrediente novo que ajuda a proteger a cutis, amacia mais a barba porque a humedece melhor facilitando o barbear-se.

A ciência descobriu há pouco um novo ingrediente para barbear, que permite que a água humedeça melhor e amacia a barba, logo que o tenha espalhado sobre a pele: — é o Extracto de Lanolina.

Por ser eficaz, o extracto de lanolina faz com que a barba o absorva agora melhor e mais rapidamente, facilitando assim o barbear. Além disto, actua como suavizante e reduz o ardor ao mínimo.

Não pretendemos exagerar as suas vantagens; porém, afirmamos que o Creme para barbear Williams de Luxo, pelas qualidades que lhe dá o Extracto de Lanolina, reduz ao mínimo a irritação que o barbear produz na pele.

Williams
CREMA DE AFEITAR

Decida-se:
Compre um tubo hoje mesmo!

Seja linda!
Use
Pó de arroz
Pond's

O Pó de Arroz Pond's é cientificamente preparado para dar ao seu rosto a beleza das pétalas de rosa. Leve como o sonho e suavemente perfumado. Conserva-se muitas horas. Use hoje mesmo e admire o encanto do seu rosto. Pode comprar o Pó de Arroz Pond's nas boas casas.

12\$30

**PÓ DE ARROZ
POND'S**

NATURAL • CREAM RACHEL • REACH • ROSE RACHEL • SUNTAN • APRICOT • WHITE

O mistério dos discos voadores

(Continuação da 1.ª página)

O major Donald Keyhoe, antigo comandante do Corpo de fuzileiros navais, que se tem consagrado ao estudo do problema, viu a maior parte desses inquéritos, publicando um trabalho, que apareceu com carácter sensacional. Leu as declarações dos pilotos militares ou civis e as conclusões do Centro de Informações. Pouco a pouco, o mistério dissipou-se revelando uma realidade dramática. Até agora, os discos-voadores não manifestavam nenhuma tendência para a hostilidade. Mas estas estranhas máquinas aproximaram-se perigosamente de aviões americanos e outros.

Desde 1949, os aviadores repetem que os discos-voadores são bostos, alucinações ou erros. Até Agosto de 1952 era impossível obter deles a menor informação. Todavia, agora, a sua política mudou e eles abriram os "dossiers".

Três testemunhos

Na noite de 4 de Dezembro de 1952 um piloto americano aterrava em Laredo, no Texas: a quinze quilómetros da base, um engenho vagamente iluminado por uma luz azul esteve prestes a embater com o seu aparelho; no último segundo o objecto havia evitado o "P-51", picando velozmente, antes de desaparecer na escuridão.

Na noite de 9 de Janeiro desse ano, um bombardeiro "B-29", pilotado pelo capitão Georges Madden e pelo 2.º piloto Briggs, cumpriam um voo normal de treino sobre a Califórnia. A noite estava clara e o céu parecia deserto até que o tenente Briggs avistou, à direita, uma espécie de relâmpago azulado. Dirigindo-se para o "B-29", a uma velocidade fantástica, uma formação de objectos vagamente azuis cruzava o céu em V. Briggs começou a gritar e Madden, que verificava os instrumentos de bordo, levantou a cabeça. Durante uma fracção de segundo a formação manteve o seu caminho a toda a velocidade e, depois, bruscamente, abrandou. Depois subiu e desapareceu.

Nenhum aparelho supersónico, nenhum avião de ensaio, tinha levantado voo, nessa noite, nos Estados Unidos.

Mas o acontecimento mais perturbador foi ao nascer do dia de 6 de Dezembro de 1952, sobre o golfo do México. Um outro "B-29" dirigia-se para a sua base no Texas.

O tenente Coleman, observador do radar de bordo, viu no "ecrã" do seu aparelho a silhueta de um aparelho desconhecido. Um segundo mais tarde, outra silhueta surgiu e cruzou, num pequeno lapso de tempo, todo o "ecrã" deslocando-se manifestamente a uma velocidade vergonhosa. Após ter verificado a exactidão dos aparelhos—visto que a velocidade assinalada para os objectos era de 5.200 milhas à hora—e dos três "ecrãs", o tenente Coleman viu quatro outras silhuetas atravessarem o "ecrã".

Um dos membros da equipagem comunicou que tinha visto um objecto passar a toda a velocidade sob o bombardeiro. Depois, o radar assinalou três novas silhuetas e os objectos convergiram todos para o bombardeiro e, na última fracção de segundo, modificavam a sua rota para evitar a colisão.

Seis minutos após a primeira aparição, todo se acalmou—e a equipagem do "B-29" respirou aliviada. Não por muito tempo. Um quarto grupo de objectos interveio. Outro membro da equipagem viu dois objectos brancos. Nessa altura, passados os "ecrãs" do radar, uma coisa espantosa: cinco "discos-voadores" precipitaram-se para o bombardeiro—para o centro do "ecrã"—abrandando a velocidade e, durante dez segundos, manjaram-se à velocidade do "B-29". No mesmo instante, apareceu uma enorme silhueta no "ecrã" e a coisa fantástica aconteceu: a 5.000 milhas à hora os discos convergiram para o engenho maior e fundiram-se nele. Instantaneamente, o grande aparelho acendeu, atravessando o "ecrã" e desapareceu.

O sentido deste acontecimento é claro: os discos tinham sido lançados de um aparelho—nave para uma missão de reconhecimento e, após esta ser cumprida, voltaram ao seu nicho volante. Talvez seja incrível, mas é real: os radares funcionaram perfeitamente e dois membros da equipagem viram com os seus próprios olhos os engenhos.

Existem, aliás, fotografias de discos-voadores.

obtidas em Julho último por um oficial da Marinha. É um filme que, além disso, mostra vários discos em evolução. Os laboratórios do Exército e da Armada analisaram-nos: nenhuma trapaça fora feita. Constituirá esse filme a prova de que os discos-voadores vêm de outro planeta?

Sabe-se que existe, nos Estados Unidos, um relatório oficial, que permanece secreto, o que torna difícil todas as conjecturas. No entanto, uma declaração feita há tempo por uma individualidade ligada ao estudo do problema, diz o seguinte, a propósito dos trabalhos do major Keyhoe:

"O Exército do Ar e o seu Centro de Informações conhecem as conclusões a que chegou o major Keyhoe, segundo as quais os discos-voadores vêm de outro planeta. O Exército do Ar nunca negou esta possibilidade. Alguns dos seus membros julgam que se trata de um fenómeno natural estranho e completamente desconhecido. Mas se as manobras aparentemente controladas assinaladas por numerosos observadores competentes são exactas, então, a única explicação plausível é de que os discos-voadores são engenhos interplanetários."

Não deixa de ser significativo o facto desta declaração ter sido comentada oficialmente, por um informador do Exército do Ar dos Estados Unidos, no sentido de que se tratava de uma opinião pessoal, embora se não tivesse dado qualquer indicação sobre a verdadeira orientação oficial daquele departamento.

Cartões de Boas Festas feitos com os seus negativos



ESTE ANO MANDE AS SUAS BOAS FESTAS EM CARTÕES FOTO

É fácil! Escolha o negativo que mais lhe agradar e envie-o à KODAK aos seus Revendedores. Tem vários e lindos modelos à escolha—simples ou duplos. Não demore! Faça já a sua encomenda.

SÃO MODERNOS! DE BOM GOSTO! E ECONÓMICOS!



KODAK PORTUGUESA LIMITED—Rua Garrett, 33—LISBOA



Cortébert
SPIROFIX

CORTÉBERT TEM 27 PRIMEIROS PREMIOS
ADJUDICADOS PELO OBSERVATORIO DE NEUCHÂTEL

A última palavra no regulamento dos relógios

- * Melhor regulamento em qualquer posição.
- * Conservação da precisão total, mesmo no caso de reparação.
- * Segurança acrescida pelo sistema de fixação do espiral.



Livros novos

Literatura infantil

A quase inexistência de literatura infantil de bom nível, no nosso País, levou-nos a saudar, entusiasticamente, a aparição destes "Histórias da minha rua", de Maria Cecília Correia, autora do texto, e de Maria Keil, que o ilustrou.

Na verdade, este livro infantil tem tudo a recomendar, desde à excelente apresentação gráfica até ao seu conteúdo, em que a autora soube embuir estas belas histórias de flores, árvores e coisas falantes, de uma delicada e suave poesia a de uma riqueza imaginativa fecundante para os seus pequenos leitores, de uma sentida ternura pelos seres e pelo mundo que nos rodeia. Maria Cecília Correia soube aprender tudo o que de incantatório há para o microcosmos da infância, releve todo o manancial poético de um mundo antropomórfico com uma altura rara na nossa literatura infantil. O seu poder de enfação ultrapassa os moldes clássicos para entrar no vasto campo, onde o real e imaginário formam uma simbiose perfeita, com génese no poético, para nos dar histórias de profundo lirismo como a da "Flor amarelinha", ou de ternura, como a do "Chico e Angelinha".

Rico manancial para a mentalidade infantil, como dissemos, que é ainda poderosamente recheada pelas magníficas ilustrações de Maria Keil, de uma manifestação artística e pedagógica digna de todos os encontros, uma manifestação que acarinhámos porque, incontestavelmente, constitui um exemplo a seguir. Atendendo ao facto que, no nosso País, o atrazo no aspecto pedagógico infantil é considerável em relação a uma grande maioria dos países europeus, o aparecimento destas histórias infantis deverá ser saudado e acarinhado, sob esse aspecto. Aconselhamo-lo, pois, abertamente, porque ele deverá constituir uma revelação não só para as crianças como também para os adultos... Por isso se ajudará do seu valor.

A SEMANA DA MÃE

Exposição de berços

Futuras mães, futuros avós, futuros padrinhos, todos devem visitar a exposição de berços executados pelas filhas da M. P. F. O seu valor material e artístico sempre crescente, levou as caridosas raparigas a fazer vender o trabalho das suas mãos, a favor dos pobres. Comprou um berço na exposição que em breve abrirá, no Liceu D. Filipa de Lancaster, o público concorrerá não só para uma obra de caridade, mas para uma grande obra de formação e educação moral.

Prémios às famílias numerosas

CASTELO BRANCO, 6.—O primeiro prémio destinado pela Obra das Mães à família mais numerosa, foi concedido à família de João Rodrigues Inês e de Maria do Carmo Patrícia, da freguesia de S. Vicente da Beira, com 13 filhos vivos. Os dois contos e quinhentos, que constituem o prémio estão já em poder do presidente da Câmara local, serão oportunamente entregues ao casal contemplado.

Vai ser homenageado o director do distrito escolar de Lisboa

Os secretários das zonas escolares de Lisboa e delegados escolares do distrito promovem uma homenagem ao sr. José Francisco de Moura, director do Distrito Escolar de Lisboa, que se efectua amanhã, às 11 horas, na sala "Algarve" da Sociedade de Geografia, para significar aquele funcionário o seu apreço e gratidão pelo bom convívio e atenções por ele dispensadas aos seus subordinados. Depois da sessão será oferecido ao homenageado um almoço que se realiza no Espelho de Água, em Belem.

AUTOMOVEIS HIPOTECAS

FAZEMOS S/ QUALQUER VEICULO, FACILITANDO O PAGAMENTO EM 6, 12 OU 18 MESES, NADA FICA AVERBADO NO LIVRETO DO CARRO CIRCULA NA MESMA, TRANSACÇÃO EFECTUADA EM 2 HORAS.

JURO DA LEI

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
Rua de St.ª Catarina, 108-2.ª
(ESQUINA DE PRESSO MANUEL)

NOVO!



PARA MAIOR CONFORTO AO RESPIRAR

Tão fácil! Simplesmente aplicar o Inalador Vick ao nariz entupido e inspirar uma ou duas vezes.

Tão rápido! Em poucos segundos os seus vapores suaves e penetrantes desentopem o nariz... tornando mais fácil a respiração. Então dá gosto respirar!

Tão cómodo! Leve no bolso ou na carteira o pequeno e prático Inalador Vick, cada vez que tiver o nariz obstruído por uma constipação, pela poeira ou ar viciado. Use-o sempre que necessite alívio. Experimente-o ainda hoje.

INALADOR VICK

Herminia e o Cinema

Herminia Silva

triumfa em Madrid



Herminia Silva

O nome de Herminia Silva, a popular vedeta, que se pode considerar a rainha do fado, já ultrapassou as nossas fronteiras. A sua estadia no Brasil, foi triunfal. Não foram, apenas, os Portugueses, mas também os Brasileiros que, de uma maneira comovida, de que toda a imprensa, se fez eco, receberam a gentil embaixatriz da canção nacional. Herminia Silva como que levou, na alma, um punhado de saudades, para os nossos compatriotas, que, em noites sucessivas, a consagraram com os mais entusiásticos aplausos.

Agora foi a Espanha que a chamou. Herminia Silva encontra-se, em Madrid, numa rápida «tournee», visto que dentro de poucos dias, tem de reaparecer num dos teatros de Lisboa.

Atrás do reposteiro

De regresso a Lisboa, deve ter embarcado hoje no paquete «Ana», no Rio de Janeiro, o actor João Villaret.

—Em Fevereiro, deve a companhia Vasco Santana apresentar no Teatro Variedades, uma nova revista.

—Sob figurinos de Mário Ramyski, estão as oficinas da guarda-roupa Paiva a confeccionar a indumentária da revista «Cala o bico», em ensaios no Teatro Maria Vitória.

—O coro russo dos Cosacos do Don, apresenta-se no dia 22 no Teatro Rivoli, do Porto.

—No elenco da companhia lírica italiana, que na actual temporada deve actuar no Coliseu, figuram novos artistas da cena lírica de Itália.

—Vai ser estraido num cinema do Portô o filme «Agora é que são elas», que foi adaptado da revista teatral do mesmo título e que foi representada no Teatro Avenida.

—Os títulos dos quadros da opereta em 2 actos «Maria da Fonte», em últimos ensaios no Teatro Monumental, são os seguintes: 1.º acto: 1.ª, «A mulher de armas»; 2.ª, «As voltas do Vira»; 3.ª, «A emboscada»; 4.ª, «Perdão-lhe Senhor»; 5.ª, «A alma do Povo»; 6.ª, «O Relatário»; 7.ª, «Se não fossem as mulheres...»; 8.ª, «Casa cercada»; 9.ª, «Façam alto!»; 2.º acto: 1.ª, «Baile de gala»; 2.ª, «Convidados de honra»; 3.ª, «Maria da Fonte»; 4.ª, «Nas grades da prisão»; 5.ª, «Face a face»; 6.ª, «O coração é traçoço»; 7.ª, «Reconciliação»; 8.ª, «Uma mulher que ama» (final).

—A artista Juanita Cuenca, que se encontra em Madrid, foi convidada para participar do

desempenho de uma nova revista em ensaios num teatro de Lisboa.

O ultimo recital

de Maurice Chevalier

Chevalier despedia-se ontem de Lisboa. E fez-o entre entusiásticos aplausos dos espectadores que enchiam o Sio Luis por completo e o obrigaram, extra-programa, a cantar algumas das mais populares canções do seu famoso repertório.

Assim, Chevalier voltou a insuflar vida nas típicas personagens da sua «Place Pigalle», «Madeline», «Champs Elysees» e tantas outras, todas elas bem conhecidas do publico, que, durante três noites, não cessou de o aplaudir, nas suas exibições na capital.

«Matinées» clássicas no Tivoli

Exibe-se amanhã, ás 18 e 15, pela ultima vez, nestas sessões, o filme francês verdadeiramente clássico «Monsieur Vincent», de Maurice Cloche, genial criação de Pierre Fresnay, que representa S. Vicente de Paulo e o seu alto exemplo de humanidade. Vai ser comentado por Frei Amândo Augusto, da Ordem de S. Francisco, que falará do sentido social da caridade cristã, tal como aquele grande santo a pontificou no seu tempo e como a pontificaria hoje, se visse, nas circunstâncias actuais do Mundo.

Imagem do dia

Entra hoje na 2.ª SEMANA de exibições o exito assombroso e para muita gente inesperado de «OUTROS TEMPOS» — um autêntico acontecimento de genialidade, verdadeira obra-prima de graça e de espuma leve. Quem ainda não viu esta película tão admiravelmente interpretada por VITTÓRIO SICA, GINA LOLLOBRIGIDA e ALDO FABRIZI, não deve perder tempo e correr imediatamente ao TIVOLI.

Um assombro que assombra

Lisboa!

Hoje, em primeiro espectáculo da moda, no Coliseu, a Nova Companhia do Circo (a grande Companhia do Natal), com as maiores atracções mundiais. Um caleidoscópio de surpresas e maravilhas

E é verdade! Um caleidoscópio de surpresas e maravilhas. Vá ver, que não se arrepende, hoje em primeiro espectáculo da moda, no Coliseu, a Nova Companhia do Circo (a grande Companhia do Natal). Maravilhas de mistral Trampolim elástico, jiu-jitsu, um famoso artista musical, cascadores, escada aérea, acrobatas em balança, acto cómico sobre o arame, autênticos «cow-boys» do «Far-West», trapezistas e os irmãos Tonetti, os mais célebres palhaços da actualidade. Amanhã, dia feriado, «matinées».

MAXIME

Para adultos

EXITOS TOTAIS

LUXO · CONFORTO · DISTINÇÃO · ELEGANCIA · LUZ · COR

HOJE COMEMORAÇÃO DO 4.º ANIVERSÁRIO

SENSACIONAL NOITE DE FESTA COM UMA GRANDE PARADA DE ATRACÇÕES NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

O NOTÁVEL TENOR E IDOLO DO PUBLICO:

LUIS PIÇARRA

EM ALGUMAS DAS SUAS MAGNÍFICAS CRIAÇÕES

A ARREBATADORA PARELHA ACROBÁTICA

KATHERINE et ORLY

EM NUMEROS CORTADOS COM FRENÉTICOS APLAUSOS

CELESTE RODRIGUES

Uma voz favorita do fado

TRISTÃO DA SILVA

A voz romantica do fado

RAPAZES DO RITMO

nas suas alegres canções

CONJUNTO ESPANHOL

por graciosas bailarinas

A extraordinária vedeta da canção

MARY MERCHE

MOMENTO DE EXPECTATIVA

DE MADRUGADA SERÁ SORTEADO UM LINDO «VESTIDO COCKTAIL» POR TODAS AS SENHORAS QUE ASSISTAM A FESTA

SENSACIONAL BRINDE

A EMPRESA DO «MAXIME» OFERECE A TODOS OS SEUS EX.ºS CLIENTES O SEU TRADICIONAL BOLO DE ANIVERSÁRIO E CHAMPANHE

A SALA ESTÁ DECORADA

UMA NOITE DE FESTA A QUE NINGUÉM FALTA E QUE FICA MEMORÁVEL PARA TODOS

BAILE ANIMADO PELO CONJUNTO

TO FERNANDO D'ALBUQUERQUE e ORQUESTRA TROPICAL BOYS

Leiam o "SEMPRE FIXE"

Concurso Nacional de Penteados

COMUNICA AOS SRs. CONCORRENTES QUE A DISTRIBUIÇÃO DE PRÉMIOS E DIPLOMAS SE EFECTUA AMANHÃ, DIA 8, PELAS 16 HORAS, NA SEDE DO GRÉMIO.

Maria Vitória

SALVADOR apresenta em **PLENISSIMO EXITO** A REVISTA POPULAR DE **MAIOR SUCESSO** DOS ÚLTIMOS ANOS

SAIAS CURTAS

A REVISTA DAS ENCHENTES

RETUMBANTE TRIUNFO DUM GRANDIOSO ELENCO

com SOLANGE FRANÇA, TERESA GOMES, HUMBERTO MADEIRA, EMILIO CORREIA, CAMILO DE OLIVEIRA, **MAX**, MARIA DO CARMO, MARIA JOSÉ DA GUIA e o tenor TOMÉ DE BARROS QUEIROZ

AMANHÃ — 3.ª FEIRA FERIADO NACIONAL

«MATINÉE»

A's 16 horas

ESPECTACULO PARA ADULTOS



SALVADOR em «Saias Curtas»

LUSO

Tel. 32889

Animador Filipe Pinto

HOJE

DISPUTA DA TACA LUSO

Fernando Farinha COM O CONCORRENTE

ADEGA MESQUITA E SEU ELENCO

Fernando Farinha, Teresa Nunes, Alfredo Duarte (Filho) Mariana Silva, Raul Nery e Joaquim do Vale

Completem o programa Cidália do Carmo, Joaquim Silveirinha, Maria Loureiro, Mário Rocha; Helena Tavares e estreia de Diamantino da Conceição. Solos por Camarinha e Pedro Leal. (Para adultos).

QUEM GANHA ESTE CONCURSO?



Avenida

Espectáculo para indivíduos com mais de 13 anos

AMANHÃ: FERIADO NACIONAL. A's 16 horas 1.ª «MATINÉE»

EM 2 SESSÕES 2 — A's 20,45 e 23 horas

EXITO RETUMBANTE!

DO EXTRAORDINÁRIO ESPECTÁCULO INTERNACIONAL QUE COM A SUA ARTE INCONFUNDÍVEL CONQUISTOU O PÚBLICO E MERECEU DA CRÍTICA OS MAIS RASGADOS ELOGIOS!!!

ALFREDO ALARIA
E O SEU BALLET AMERICANO



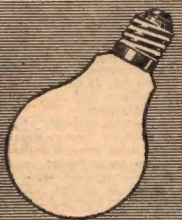
SÓ PARA ADULTOS

apresenta todas as noites
Ballet Revista Alemão
CONTY GIRLS

LAURA PUCHOL
A vedeta portuguesa
do rádio e music-hall

CONTY SISTERS
A melhor parêlha acrobática
que tem vindo a Portugal
e ainda

MARY E JOSETTE E LOLITA VALADARES
UM ESPECTACULO DIGNO DAS GRANDES CAPITAIS

ZENITH**SOL EMITE****TERESA GOMES**

Na impossibilidade de pessoalmente se dirigir a todas que na noite de 26 lhe manifestaram a sua ternura e simpatia, vem por esta forma endereçar-lhes o seu melhor agradecimento.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—A's 21 e 45—«Rapaziadas».
AVENIDA—A's 20 e 30 e 45 22 e 45—«Ballet americano».
VARIEDADES—A's 20,45 e 45 23—«O pato»
MARIA VITORIA—As 20 e 30 e 45 22 e 45—«Sênica curta».
COLISEU—As 21 e 30.—Nova companhia de circo.
TIVOLI—«Outros tempos».
SÃO LUIS—Maurice Chevalier.
EDEN—«Salomé».
IMPERIO—«Férias em Roma».
S. JORGE—«A esposa ideal».
MONUMENTAL—«A viúva alegre».
POLITEAMA—«Sen consciência».
CONDES—«A malquerida».
CAPITOLIO—«Prémio de beleza».
ODEON e PALACIO—«Prestigio real».
OLIMPIA—«A espada do mosqueteiro».
TERRASSE—«Morte dum caixeiro viajante».
JARDIM—«O homem dos dois mundos».
PROMOTORA—«Almas em fúria».
LIS—«Não mateis».



AMANHÃ, 8 DE DEZEMBRO
INAUGURAÇÃO DO CINEMA

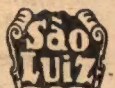
ALVALADE

AVENIDA DE ROMA * TELEFONE 73865
A TERRA ERA DELE... A LEI ERA DELE...
A MULHER ERA DELE!

"O CANGACEIRO"
DIREÇÃO: LIMA BARRETO



O GRANDE FILME BRASILEIRO
CONSAGRADO EM TODO O MUNDO

Cartaz dos Cinemas

A's 21.30: A sensacional obra-prima italiana

O CAPOTE

com **RENATO BASCIL**
Yvonne Lualdi
e Antonella Luoli



A's 15.30-18.15-21.30

SALOME

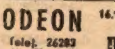
Um maravilhoso espetáculo
com Rita Hayworth, Stewart
Granger e Charles Laughton
ESPECTACULO PARA ADULTOS



A's 15.15-18.15-21.30: A originalíssima comédia

A ESPOSA IDEAL

com **Cary Grant e Deborah Kerr**
(Para maiores de 13 anos)



16.ª Semana do deslumbrante filme colorido indiano

PRESTIGIO REAL

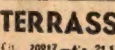
Toda a beleza, fascínio e mistério do Oriente fabuloso
(Para maiores de 13 anos)



A's 15.30 e 21.30: Despedida do emocionante história dramática

Prémio de Beleza

com a vedeta **Eleanora Rossi Drago, Irene Genna e Tamara Lúes**
(Especialidade para adultos)



MORTE DUM CAIXIRO VIAGANTE

OS MISTÉRIOS DO LIMA PARQUE

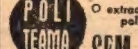
(PARA ADULTOS)



Vittorio Sica, Aldo Fabrizi e Gina Lollobrigida, em

OUTROS TEMPOS

Telefone 50595
A's 3 e 4.15 de tarde
(a preços reduzidos)
e 9.30 da noite
(Para maiores de 18 anos)



HOJE: A's 15.15-18.15-21.30

SEM CONSCIÊNCIA

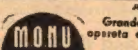
O extraordinário e violento filme policial e de mistério
com **Humphrey Bogart**
(Para maiores de 18 anos)



Um drama apaixonante

A Malquerida

A genial obra de **RENAY-MTE**
Telej. 54191
A's 15.15-18.15-21.30 com **Dolores Del Rio e Pedro Armendariz**
para adultos



A's 18.15 e 21.30

A VIUVA ALEGRE

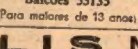
Grande sucesso da famosa ópera em ténico de **Franz Lehár**
com **Lena Turner e Fernando Lopes**
(PARA ADULTOS)



A's 15.15 e 21.30

Férias em Roma

com **GREGORY PECK e Andréa Haysburn**
Telef. 55134
Balcões 55135
(Para maiores de 13 anos)



A's 21.15

Não mateis!

Girandola de estrelas
(PARA ADULTOS)

CASINO Eduardo e Carolina
ESTORIL com **Daniel Gelin**
(Especialidade para adultos)

FONTORIA

(Para adultos)

O êxito máximo da atualidade



A GENTIL ARTISTA INTERNACIONAL
MERCHE DE ARCO
Brevemente estreia do famoso Trio Maschus Vitória pela primeira vez em Portugal

VARIEDADES

às 20.45 e 23 horas (Só hoje e amanhã)

A Companhia **VASCO SANTANA** na hilariante farsa de **FEYDEAU****O PATO**

(Especialidade para adultos)
4.ª feira, a celebre comédia
«O Conde Barão»

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Hoje, às 21.45 horas

A mais enriquecedora comédia dos nossos tempos para adultos em últimas representações

RAPAZIADAS

Amãhã, às 18.15 «motinê» RAPAZIADAS

Sexta-feira, 11-3. Récita de assinatura.

Casaco de Fogo

BREVEMENTE NO

TEATRO MONUMENTAL

Vasco Morgado apresenta a sua mais arrojada e sumptuosa realização
UMA OPERETA DIFERENTE, UM ESPECTACULO QUE DESLUMBRARÁ LISBOA



ASSIS

MARIA DA FONTEcom **LAURA ALVES**

à frente de um elenco excepcional
100 FIGURAS EM CENA



M. PAZO

A HISTORIA DA CAROCHINHAde **Eduardo Schwalback**com musica de **Filipe Duarte****ENCHENTES**

(Para adultos)

DINDA Y SANTA CRUZ

em ritmos cabanos

EM PLENO EXITO!**BALLET PASTOR**

Um conjunto fascinante

ANA MARIA DEL CID**ANA MARIA CATALAN**

Paqueta Herrador - Marisa de Cuba - Conchita de Espanha e Maru y Encarnita

com o CONJUNTO VILAÇA



CEIAS ATÉ DE MADRUGADA

DESPORTOS



BENFICA - V. GUIMARÃES — Meca, guarda-redes de Guimarães, antecipa-se à entrada de «Zéinhos», frustrando, assim, os intuitos dos atacantes benfiquistas

BENFICA - V. DE GUIMARÃES

Um empate que se justifica depois de um começo diferente...

Já vai longe o tempo em que a visita de qualquer equipa da Província era encarada com o sorriso nos lábios, pelos grupos de Lisboa, confiados nas suas maiores possibilidades. A cedência, por vezes, pouco certa, de jogadotes, para fortalecer esses quadros em troca por outros elementos ou por transferências pagas a milhares de escudos, fez com que esses grupos vissem aumentado o seu poder técnico, de maneira que, presentemente, todos os desafios se tornam difíceis, quer sejam, disputados em ambiente próprio ou mesmo fora de casa. O Vitória de Guimarães que constituiu uma equipa com base em elementos cedidos pelo Benfica, na sua grande maioria, e pelo Sporting, possui um padrão de jogo próprio que sabe o que quer e que, além de actuar com espírito de ligação e bom entendimento, traceja no terreno jogadas de bom recorte em que o esférico é jogado com intuição e não ao desbarato. Por essa razão não é de admirar que os seus adversários quando se deslocam ao campo da Amorosa, o façam sempre com receio e que quando recebem a sua visita sintam apreensões pelo desfecho da pugna. De todos os clubes lisboetas era o Benfica o único que, a jogar em casa, ainda não tinha sido surpreendido pelos vimaranenses.

Este ano, porém, as possibilidades dos vimaranenses tornaram-se mais nitidas, e assim não causou grande admiração que no desafio realizado ontem no Campo Grande, o Benfica não fosse além de um empate a dois golos! Dos dois grupos em luta se houvesse que apurar um vencedor esse esse deveria ser, sem dúvida, o Vitória de Guimarães, que actuou melhor, tanto em tática defensiva como em golpes de contra-ataque, fazendo alarde de melhor conjunto global e de mais eficiente sentido de desmarcação e de perfunção, passando da defesa para o ataque em jogadas que colocaram sempre em perigo a baliza dos «encarnados». Sem água no ataque e com dois interiores que emper-

Jesus Correia casa-se amanhã em Fátima

O «Necesse» vai casar... A nova propagou-se celer e, de Paço de Arcos a Lisboa, passou de boca em boca, levando ao conhecimento da maioria dos admiradores de Jesus Correia. — Afirmava-se, punham-se reservas, comentava-se e, finalmente, a notícia confirmava-se: Jesus Correia, o popular «internacional» do hóquei em patins e do futebol, casa-se amanhã às 12 horas, na Cova da Iria. Ele e a noiva, a sr.ª D. Ester Ramalho, irão depois, passar a lua de mel para Tomar, donde regressarão a Paço de Arcos, para irem habitar na casa que Jesus Correia ali tem.

raram quase sempre as jogadas, com paragens de tempo desnecessárias, prendendo demasiado a bola em vez de a entregar rapidamente ao companheiro melhor colocado e com a defesa hesitante no tempo de entrada e falhando a atitude, sem se antecipar e detendo-se enlevar com relativa facilidade, o Benfica não jogou de modo a justificar um resultado positivo.

Foi mais eficiente a finalizar as jogadas — de facto poucas — em que conseguiu deixar a defesa vimaranense pregada no terreno e nas quais se Arsenio tivesse «pé esquerdo» nos remates de pronto poderia ter alcançado a vitória. Mas nas jogadas iniciadas a meio do terreno e que chegaram até à zona de remate, os visitantes deram cartas, pela melhor eficiência e persistência. Só na preparação do final das jogadas os vimaranenses se mostraram lentos. O Benfica teve em Bastos o jogador que pela sua decisão e valentia evitou que os visitantes no primeiro tempo finalizassem com êxito três jogadas em que o tento esteve à vista, especialmente num tiro de Caração que o guarda-redes do Benfica encalçou com felicidade e noutro disparo de Rola que Bastos metendo os punhos à bola defendeu para «cantos». Se os norteños tivessem alcançado estes dois golos, dada a maneira como actuou a defesa local, o desafio teria sido falado... Além de Bastos, o Benfica sobressaiu Moreira pela sua tenacidade e persistência procurando galvanizar os companheiros e empurrando os dianteiros, dos quais Rogério esteve feliz na marcação dos dois golos.

Os vimaranenses, que na primeira parte dominaram sem marcar, no 2.º tempo no curto espaço de um minuto alcançaram dois golos! O primeiro por culpa exclusiva da defesa do Benfica assarapantada em despachar a bola que Bastos poderia ter defendido e na jogada seguinte por Rola num daqueles seus chutes que quando partem já levam o rótulo de golo e que qualquer guarda-redes teria sofrido, pela rapidez da jogada. Depois, de facto, o Benfica de várias ocasiões em que poderia ter marcado o tento da vitória, mas com o estado de espírito dos seus jogadores naquela altura era difícil, tanto mais que os adversários com Caração e Rola em posição de lances e com o brio como se defendiam e lançavam contra-ataques se tornavam sempre ameaçadores, ao passo que a defesa dos donos do campo não inspirava confiança, mostrando-se frágil e indecisa. No entanto Fialho e devois Arsenio tiveram lances em que com um pouco de serenidade teriam dado a vitória ao seu clube. A arbitragem sem a certeza indispensável.

JOSE MALHEIRO

O JOGO EM ALVALADE

O «ferrolho» do Boavista retardou o triunfo sportinguista

Quem não assistiu ao jogo pode ter ficado surpreendido ao saber que no final da primeira parte, Sporting perdia por 0-1. E mais estranheza viria a demonstrar se tivesse conhecimento de que, o Boavista alinhou sem cinco dos habituais elementos da categoria de honra. Mas, não é caso para grande admiração. O «acontecimento» explica-se em poucas palavras: Duns lado, sete homens na defesa; do outro cinco avançados, em teoria, e quatro, na realidade. Havia dois homens a mais na defesa do Boavista que colimavam com rapidez as brechas que os quatro dianteiros, validos e um outro inválido podiam abrir. Explica-se, portanto, o resultado negativo dos primeiros quarenta e cinco minutos.

Na segunda parte os técnicos sportinguistas deram à equipa a composição necessária para contrariar o sistema defensivo do adversário e as coisas tornaram-se feição que, em relação a uma partida entre os dois clubes, normalmente teriam de tomar.

A utilização de Janos, a poucos segundos do início, scomplicou a vida ao sector atacante dos «leões». E as modificações que se fizeram no primeiro tempo não pareceram as mais aconselhadas. Primeiro, passou-se Hugo para avançado-centro, colocando o jogador inutilizado a extremo direito. Depois pôs-se Janos na esquerda, e Vasques ao centro do terreno. Mas, o «Malhão» estava literalmente cercado pelos dois defesas, contrários, o habitual e o «ferrolho». Era queimar o elemento mais perigoso da linha atacante. Só no segundo tempo se tornou a decisão necessária.

Visto que o Boavista jogou durante 90 minutos só com três avançados, nada mais natural que enfraquecer um tanto o sector medio e, dado que estavam a perder, reforçar o quinteto de ataque, ou pelo menos fazer-lhe voltar ao seu valor real.

Com a formação do segundo tempo, em que se colocou Galaz a avançado-centro, não mexendo no resto da linha, e passando Janos a

medio, onde não tinha ninguém a marcar, aproveitou-se ao maximo e inteligentemente a oportunidade que o jogo dava, fazendo reverter contra o próprio Boavista, o sistema tático que estava a empregar.

A linha avançada completa e já com a agressividade usual, fez aquilo que era normal: o numero de golos para vencer o desafio. E esse era o «desdenho».

Houve dificuldade em obtê-lo, é certo. Além da circunstância da defesa dos portuenses se ter concentrado, fechando a zona da baliza, muitas vezes o Sporting também lhes favoreceu a missão. Sobreretudo, quando os médios, erradamente, cruzavam jogo por alto sobre a grande area. E era um erro, porque aí, no jogo de cabeça, Aparício era rei...

Além disso, mercê do recuo dos homens do Boavista, o Sporting teve muita facilidade de manobra a meio-campo, demasiada facilidade mesmo. E isso foi, de certo modo, prejudicial. Porque se afluíram mal da dificuldade em furar o bico defensivo.

Os donos de casa tiveram, porém, a virtude de não se deixarem impressionar. Mesmo em desvantagem, tanto numerica — Janos era meia unidade — como no marcador, entraram para o segundo tempo com o á-vontade de quem tem quase a certeza de ganhar... Se essa circunstância muitas vezes é prejudicial, ontem foi, pelo contrário, benficia.

Isso dá a ideia da confiança que a equipa tem naquilo que vale. Como apontamos o final, notemos que o golo do triunfo surgiu a 14 minutos do final. Aparício, que jogara ali ali a defesa-central — e muito bem! — derivou para avançado, como que a querer mudar o rumo aos acontecimentos.

Fez mal. Tinha sido a'd ali um belo defesa. Passou a ser depois um mediocre avançado. — Albano reapareceu e pode dizer-se que a melhor forma não está longe. Ontem mostrou que, muito em breve, o Sporting terá homem para grandes cometimentos. — E. C.



SPORTING - BOAVISTA — Após um bom centro de Mesquita, Mascarenhas, de cabeça e em corrida, fez um bonito golo que o «internacional» Carlos Gomes não conseguiu deter

EM COIMBRA

Um empate não escandalizaria...

Académica e Oriental defrontaram-se no Estádio Municipal de Coimbra, perante assistência regular.

Antes do jogo, a secção de futebol da «Briosa», com a colaboração de todas as «repúblicas», fez, à entrada das portas do Estádio, um

pedidório, cujo produto, cerca de 7 contos, revertere para a viuva e filhos do desditoso Frederico, jogador do Oriental que perdeu a vida no desastre de Braço de Prata. No retângulo foi guardado, um minuto de silêncio em sua memória.

Os dirigentes da Académica, noutro gesto simpático, ofereceram a Azevedo, sob estrondosos aplausos, uma magnífica salva de prata, como homenagem pelo regresso do antigo guarda-redes aos campos de jogos.

Ambas as turmas se apresentaram descalças. Na Académica não alinhamam Abreu e Melo e no Oriental faltaram França e Leitão. Inicialmente — durante cerca de um quarto de hora — a iniciativa pertenceu aos «estudantes», cujo dianteiro, mercê de bons esquemas, obrigaram a extrema defesa orientalista a dar tudo por tudo. Nesse período o guarda-vizitante distinguuiu-se com um punhado de intervenções valorosas, mas os «negros», apesar disso, podiam ter marcado se Benex, indisciplinadamente, não tivesse concluído, com um remate ao lado, uma fugida digna de melhor sorte.

Progressivamente os lisboetas foram-se libertando da pressão e perto da meia hora tinham equilibrado a partida, jogando em toda de parda e resposta. Marcaram um golo, que o árbitro anulou sem razões para isso e podiam ter marcado novamente, pouco depois, se não fosse uma grande defesa de Capela, a repeli para «cantos» um potente disparo de Albuquerque.

A seguir, no refectório daquele estabelecimento fabril do Estado, realizou-se um jantar de confraternização que será presidido pelo administrador da Casa da Moeda, tenente-coronel engenheiro Cruz Azevedo e com a assistência de todos os funcionários superiores e chefes de serviços.

A VERDADE ACIMA DE TUDO...

Elegância e distinção? Só com relógios; e joias adquiridos na Relojoaria Solara, da R. de S. Nicolau, 42, ou na sua filial, da R. Sa-raiva de Corvelho, 179-B.

(Continua na 10.ª página)

CAMPEONATO NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO

O adiamento do jogo Oliveiraense-Vianense (já marcado para amanhã), não implica que não se considere concluída a primeira volta da fase inicial do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão. A fase ficou terminada com os três jogos que há tempos chamaram a si essa invejável posição. Conseguiram o Leixões, os Leões e o União de Montemor guardar a vantagem por mais treze jornadas? Esta dúvida é um dos melhores alicianças para a 2.ª volta.

Na Zona A a classificação ficou assim ordenada:

	J	V	E	D	Gols		P.
					F.	C.	
Leixões	13	10	1	2	23	15	21
Espinho	13	8	3	2	39	17	19
Tirsense	13	6	5	2	25	16	17
Salgueiros	13	3	4	3	35	23	15
Saiojaneense	13	7	1	5	30	23	15
Oliveirense	12	6	2	4	37	24	13
Vianense	12	5	5	4	14	12	13
Gil Vicente	13	3	6	4	29	19	12
Acad. Viseu	13	1	1	7	34	26	11
Beira Mar	13	5	1	7	21	31	11
Vila Real	13	4	2	7	13	25	10
Desp. Chaves	13	4	2	7	19	34	10
Famalicao	13	3	3	7	23	36	9
Spt. Lamego	13	1	1	11	11	50	3

Nos lugares cimeiros da tabela mantêm-se os mesmos clubes: Leixões, Espinho e Tirsense. E porque todos ganharam as diferenças entre si mantiveram-se, com dois pontos entre si. Mas, já os três concorrentes que se seguem baixaram nas suas posições, pelo que Salgueiros passou de 5.ª para 4.ª e a Saiojaneense de 6.ª para 5.ª, com prejuízo para a Oliveiraense que desceu de 4.ª para 6.ª. A seguir, aparece, agora, o Vianense a fechar a primeira metade da tabela (7.ª), quando antes era 9.ª. Na segunda metade houve menos mexidas.

O Gil Vicente comanda o segundo grupo, seguido do Académico de Viseu, tendo ambos desido um lugar para deixarem subir o Vianense. Do 10.º ao 14.º, tudo como antes.

Na Zona B a ordenação é a seguinte:

	J	V	E	D	Gols		P.
					F.	C.	
Leões	13	8	3	2	26	13	19
Portalegrense	13	8	1	5	29	17	16
Penitente	13	7	2	4	33	26	16
Torrijense	13	6	1	6	34	21	15
Caldas	13	5	5	3	20	16	15
U. Coimbra	13	5	5	3	20	16	15
Estoril	13	6	2	5	20	17	14
T. Novas	13	6	1	6	19	13	14
Arolores	13	6	1	6	22	22	13
Elvas	13	5	2	6	26	25	12
Naval	13	4	3	6	17	22	11
Casa Pia A. C.	13	5	1	7	15	24	11
S. L. Olivalis	13	4	2	7	23	36	10
Mariavias	13	1	1	11	6	39	2

O panorama modificou-se, o que, aliás, já constitui hábito e constituirá enquanto não aparecer um escalonamento mais claro.

Os Leões de Santarém consolidaram a sua posição beneficiando da derrota do União de Coimbra. Os seis que se seguem todos mudaram os seus lugares, embora mantendo-se na primeira metade da tabela e não deixando que qualquer outro nela entrasse. E, logicamente, os que ganharam... melhoraram. É o caso do Portalegrense (de 4.ª para 2.ª), do Penitente (de 6.ª para 3.ª), e do Caldas (de 3.ª para 4.ª), o União de Coimbra (de 2.ª para 6.ª), e o Estoril (de 5.ª para 7.ª), agravaram as suas posições.

Depois: o Torres Novas conservou o 8.º lugar; o Arolores (agora 9.º e antes 10.º), permitiu com o Elvas, tal como a Naval (agora 11.ª e antes 12.ª), trocou com o Casa Pia. No fim, nos mesmos lugares: o Olivalis e o Mariavias.

Na Zona C a ordem é a seguinte:

	J	V	E	D	Gols		P.
					F.	G.	
U. Montemor	11	8	1	2	28	6	17
C. U. F.	11	8	1	2	32	13	17
Portimonense	11	7	2	2	28	12	16
Olhanense	11	7	1	3	16	6	14
Juventude	11	5	3	3	13	11	13
Desp. Beja	11	4	3	4	15	20	11
Spt. Farense	11	4	3	4	14	26	11
Almada	11	4	2	5	18	19	10
Montijo	11	4	1	7	21	19	8
Lusitano	11	3	1	7	14	17	7
Luso	11	2	2	8	11	29	4
S. Domingos	11	2	1	8	8	40	4

Como sempre, é este o agrupamento onde se produzem menos alterações.

O União de Montemor deixou-se igualar pela C. U. F., o que veio dar invejável importância à luta. O Portimonense chegou-se a ambos trocando com o Olhanense (batido inesperadamente); o Juventude guardou o 5.º lugar, ao qual pareceu agarrado; o Desportivo de Beja adiantou-se ao Farense, por permuta; a seguir estão o Almada, o Montijo e o Lusitano, sem grande vantagem das vitórias alcançadas ontem, pois ocupam as mesmas posições. Por último, o Luso deu um passo em frente.

ZONA A Leixões, Espinho e Tirsense destacados

Terminou a primeira volta desta zona, do Campeonato Nacional da II Divisão. Continuaram a luta entre os catorze intervenientes, que, ansiam, legitimamente, por uma classificação final que satisfaça as suas mais ardentes aspirações.

Pelo que se verificou durante as treze jornadas, não é difícil vaticinar uma segunda volta com entusiasmo ainda maior, a classificação actual pode sofrer profunda alteração, estando os primeiros lugares ainda ao alcance de vários participantes.

Na jornada de ontem os três primeiros não se deixaram surpreender e mantiveram os postos cimeiros que já vinham ocupando.

O Salgueiros ganhou por três bolas, não tendo consentido nenhuma. A derrota do Chaves não surpreende, dado o valor dos contendores. Assistiu-se a uma partida animada e bem disputada, com empenho evidente, tendo em vista o resultado final.

Os nordestinos, embora ainda não tivessem das provas de haverem atingido o máximo do rendimento, vão bem lançados e devem melhorar a posição no decorrer da volta que começa no domingo. A equipa revela melhor desenvolvimento, mas necessita de sentido de manobra mais positivo.

O grupo venceu portuense com galhardia e teve alguns momentos de boa carbonagem, mas nunca deu a sensação de que poderia chamar a si o triunfo.

O Espinho infligiu ao Beira-Mar uma cópia de derrota, mostrando-se o seu sector defensivo codicioso e desbarbado na zona de remate. Venceu o melhor, demonstrando cuida-

dosa preparação e fio de jogo de boa qualidade.

A luta entre o penúltimo e o último, o Famacão e o Lamego, findou com o triunfo do primeiro, que, actuando no seu terreno, conseguiu refrear o ímpeto do segundo, embora pela escassa diferença de uma bola, — a única registada durante toda a partida.

A compta entre os dois da cauda da tabela, decorreu com extraordinária vibração. Ganhou o que melhor dominou, pois enquanto os donos da casa se exibiram abaixo do seu normal, os visitantes só por carência de remate não ganharam o prelúdio.

A partida entre o Vila Real e o Vianense decorreu com extraordinária animação, mantendo-se, desde o princípio ao fim, a incerteza quanto ao vencedor.

Os visitantes actuaram em bom plano, mantendo bem no terreno e fazendo alarde de futebol ligado com bom sentido de entendimento entre os seus homens. No entanto, os seus dianteiros perderam ingloriamente ocasiões de golito feito por excesso de passagens.

Um golito sólido apareceu ao quarto de hora do segundo meio tempo e daí até ao fim o Vi-

la Real tudo tentou para igualar o marcador, que só não conseguiu devido à firmeza dos defensores vianenses.

A Saiojaneense ganhou com dificuldade ao Académico, de Viseu, num encontro em que se manteve constante a expectativa e em que ambas as turmas foram dignas, igualando-se no seu mérito comportamental.

O grupo do casa não alinhou com o seu melhor, devido a lesões de alguns titulares e viu-se privada, aos dez minutos de jogo, do concurso do defesa central. Apesar destas contradições soube lutar com animo e levar de vencida o valeroso adversário, merced da táctica adoptada, depois de ligeiro emcoraçamento.

O Académico, mais uma vez provou que tem um «team» de respeito, que sabe manobrar e não dá tréguas ao adversário.

Em desafio movimentado o Tirsense bateu o Oliveiraense pela diferença de duas bolas. O ardor com que ambos jogaram, originou futebol confuso, com situações embaraçosas para os dois lados.

Reparcou, na turma local, o antigo «internacional» Araújo, que acusou claramente o seu afastamento dos campos de futebol.

Ganhou o grupo que foi mais expedito e certo a rematar.

O Leixões ganhou ao Gil Vicente pela tangente, mantendo-se no posto cimeiro que já vinha ocupando. A primeira parte decorreu com equilíbrio e na segunda os donos da casa exerceram mais domínio do que o adversário, cuja defesa jogou com segurança, só consentindo o tento da vitória no último minuto.

Triunfo justo que premia o trabalho da melhor turma ao longo da peleja.

ZONA B

Em Lisboa, o Arolores derrotou claramente o União de Coimbra por 4-1, sem que os concorrentes se possantes queixar de falta de sorte, porquanto os lisboetas foram sempre nitidamente superiores. E se o resultado não foi mais expressivo apenas se ficou a dever à inépcia dos dianteiros alfacinhas, que na primeira parte perderam vários ensejos.

A Torres Novas, foi o Portalegrense buscar o seu segundo triunfo fora de casa. Digas-se em abono da verdade que ele foi inteiramente justo, não obstante os torcedores, merced do golito, se obtido logo nos primeiros minutos, terem sido até ao quarto de hora bastante animosos. O «ferrolho» adoptado, no entanto, pelos alentejanos era eficaz e originou a quebra dos locais, aliás, aproveitada pelos visitantes para imporem a sua manobra. Se bem que dois golos obtidos pelo Portalegrense hajam sido motivados por falhas da defesa ribatejana, o triun-

fo alcançado pelos portalegrenses não fere a sensibilidade, pois mostraram constituir equipa mais estruturada.

Penitente recebeu a visita do Estoril e venceu com apelo a equipa da Costa do Sol. Seria excessiva a margem de golos obtida, mas, sem dúvida que a vitória assenta bem aos locais, pois, estes devido à sua constante irrequeridade puseram em cheque, várias vezes, o menos vicioso adversário.

Na Torrijense da Foz, o Naval empatou com o Torrijense num jogo que agradou momentaneamente pelo que se fez no início e no final do encontro. De curioso houve a circunstância de os locais terem obtido o seu golito a cinco minutos do fim e os visitantes terem igualado logo a seguir, talvez com certas culpas para Cruz, que tanto se evidenciara até então.

Nos Olivalis, a equipa local derrotou, em de-

ZONA C

O fim da primeira volta assinala maior dose de interesse para as jornadas que vão imediatamente seguir-se. Também nos jogos de ontem havia alguns de especial interesse, pelo que representavam de defesa de postos ou de melhoria de classificação. De todos, o Montemor-Lusitano e o Juventude — e o C. U. F., retinham na orla quinábulo de expectativa, visto que montemorenses e cufistas jogaram praticamente os seus lugares na tabela de pontuação. Porém, dos dois mais directamente interessados nos resultados dos seus jogos — Montemor e C. U. F. — a equipa do Barreiro viu coroado de êxito o seu desejo.

O União de Montemor perdeu (2-3) com um dos últimos — Lusitano — e deixou-se assim igualar no primeiro posto pela C. U. F., vencedor do Juventude.

Os montemorenses encontraram em Vila Real

Jornada de resultados imprevistos

de Santo António, além das dificuldades com que contavam, uma equipa adversária cheia de energia dando luta constante e provocando-lhe sérios embaraços. Tanto assim que ao fim dos primeiros 20 minutos, de nitida vantagem dos locais, estes tinham feito os seus três golos. Só com muita dificuldade o Montemor pôde dar aspecto de equilíbrio à partida, mas nem mesmo o deslize de Balbino, introduzindo a bola nas suas próprias redes, quebrou o animo ao Lusitano, e apesar de todos os esforços os montemorenses não lograram o empate que tentaram a todo o transe.

Um deslize grave para o eldorado até esta altura.

A vitória da C. U. F. sobre o Juventude (1-0) foi pela tangente mas serviu-lhe maravilhosamente as aspirações. Os eborenses prome-

tiam continuar a série das suas recentes vitórias com a linha avançada lusitano. Foram cinco jogadores apáticos, que não puderam concretizar a situação especial do seu grupo se manter por largo período ao ataque. Além disso, encontraram na C. U. F. uma defesa bem organizada aguentando o embate e destruindo a tempo e sabendo também contra-atacar com perigo e consciência.

Os 9-1 do Portimonense sobre o S. Domingos só prova eloquente da inferioridade que destruiu. No entanto, é justíssima uma referência elogiosa ao grupo da Mina de S. Domingos pelo seu carácter e pelo ataque com que procurou dificultar a vitória do seu adversário. Merced disso logrou um empate a uma bola ao intervalo.

Alguns dos que ocupam os primeiros postos da classificação tiveram ontem mau dia. Eis um outro grupo que foi derrotado, o Olhanense, tendo de suportar o 3-2 que o Montijo lhe foi levar ao seu campo.

Não pôde o grupo de Olhão conquistar uma vitória que era lógico vaticinar-lhe. Mas, com rematadores em tarde tão desastrosa, é impossível pensar-se em tal. Repetidas vezes, e em todas as melhores alturas, falharam os remates. O Desportivo do Montijo batalhou por um bom resultado e afinal, como prêmio da sua perseverança, arrancou uma vitória.

Foi, de facto, uma jornada de resultados imprevistos. Apesar de jogar no seu campo não se supunha que o Almada vencesse o Farense por 6-1, mas o certo é que o grupo algarvio esteve ontem nitidamente inferiorizado, ao passo que os almadenses voltaram a apresentar-se como equipa organizada e cuja capacidade de jogo lhes está a dar inteiro merecimento. Os algarvios jogaram novamente de forma imprecisa, dando mostras dum agrupamento sem vida, suportando com frieza os noventa minutos de jogo.

É necessário que o grupo escocote, que resolve o seu problema e que continue a ser uma equipa com aspirações.

O empate (1-1) entre o Desportivo de Beja e o Luso do Barreiro foi a consequência natural da valorização que se observou na equipa alentejana, e tanto assim que ontem exorcizaram pressões sobre os barreirenses que se viram aflitos para dela se livrarem. Todavia, foi obra da sua enérgica decisão, replicando ao adversário, que conseguiram igualar o marcador e aguentar o empate até ao fim.

Uma jornada repleta de surpresas e aguçando o apetite para os próximos jogos.

RELÓGINES

Relógio de Precisão

Milhões em uso nas CINCO partes do Mundo

OURO, PRATA, JOIAS E RELÓGIOS

Pulseiras de ouro e jóias modernas a preços sem competição

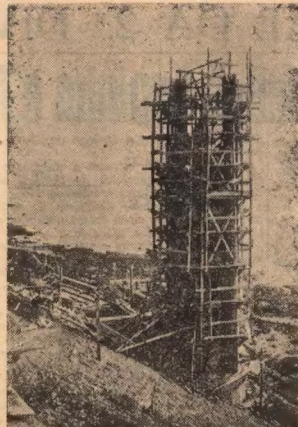
Ourivesaria Santos Catita, L.ª

RUA EUGENIO DOS SANTOS, 41

Um novo farol da Gibalta e a casa do faroleiro ficarão concluídos em Março do próximo ano

Está ainda na memória de todos o terrível desastre verificado em 31 de Março de 1952, na curva em frente da Quinta da Gibalta, entre a Cruz Quebrada e Caxias, na qual viveu o presidente Teixeira Gomes, um desabamento de rochas que cairam sobre a penúltima carruagem de terceira classe, dum comboio que vinha para o Cais do Sodré, causando a morte de dez pessoas e ferimentos em quarenta.

Como se recasse pela segurança do farol existente no alto do morro onde se verificou o desprendimento, e da casa do respectivo faroleiro, o sr. engenheiro José Frederico Ulrich, ministro das Obras Públicas, encarregou o Laboratório Nacional de Engenharia Civil, de que é director o sr. engenheiro Arantes e Oliveira, da direcção e da execução de todos os importantes estudos e das soluções indicadas. E aquele distinto técnico e os seus colaboradores, srs. engenheiros Manuel Rocha, Ulpio do Nascimento e José Folque, depois do reconhecimento geológico das fundações do farol—que se deslocou alguns milímetros, durante três dias—concluíram que ele assentava sobre margas calcárias e que devia ser de-



O aspecto actual da construção do novo farol

molido e substituído por outro, mais bem fundado na rocha.

Instalado o farol, provisoriamente, sobre um muro fronteiro, começaram em 3 de Abril e terminaram no dia seguinte os trabalhos de demolição.

O novo farol assenta a poucos metros da linha férrea

Encarregada da construção do novo farol e da nova casa para o faroleiro, a Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, entregou aos empreiteiros srs. António Nunes dos Santos e Graça Costa a execução do projecto do arquitecto sr. Indácio Perez Fernandez. A obra, acompanhada pelo sr. engenheiro Mendes Barata, começou há quatro meses e deve estar concluída em Março de 1954, tendo nela trabalhado entre 50 e 14 homens.

O eixo do farol que é construído em betão armado, com paredes de tijolo, e assenta em três poços de betão, com uma profundidade de sete metros, fica a nove metros da linha férrea.

O farol tem já 21 metros de altura, desde o solo, estando a preparar-se a leje onde há-de assentar a sua cúpula, para instalação da lampada e das lentes, que terá, em volta, um varandim de ferro. Tem oito pisos, ligando o segundo à nova casa do faroleiro, e é servido por uma escada de caracol, formando patins. A casa tem dois pisos, com três quartos, instalações sanitárias e despensa, no rés-do-chão, e escritório, casa de estar e cozinha no primeiro andar.

HA 30 ANOS

Portugal-Espanha

«O 3.º Portugal-Espanha de futebol constitui o assunto de todas as horas nos meios desportivos, podendo afirmar-se que mais de 100 mil pessoas se interessam hoje no País pelo grande encontro donde há-de sair a afirmação do futebol português nas Olimpíadas de Paris—dizia o «Diário de Lisboa» de 7 de Dezembro de 1953, anunciando que a linha portuguesa sairia dos seguintes seleccionados: Francisco Vera ou Manuel de Sousa; Azevedo e Pinho ou Ferreira; Portela, Silva ou Filipe; Fernando ou Pinho; Rio ou Alberto Augusto; Crespo, Alberto Augusto ou João Francisco; José Rodrigues e Fernando António. Os definitivamente seleccionados deslocar-se-iam a Sevilha em comboio especial.

**ETTORE MANNI
MARC LAWRENCE
BARBARA FLORIAN
CESARE DANOVA
& ALBERTO SORRENTINO**



OS TRÊS CORSÁRIOS

O MAIS DRAMÁTICO PANORAMA DE AVENTURAS
UM FILME LUX
DA MUNDIAL FILMES Amanhã no CAPITOLIO

Os bastidores do caso White que agitou recentemente a opinião pública nos Estados Unidos

Os Estados Unidos escreveram, nos últimos dias, uma página da sua história política que não contará, certamente, entre as mais brilhantes. A propósito de um assunto, que deveria ser relegado exclusivamente para o sereno exame da justiça, desencadearam-se os paixões, devido à intervenção de algumas personalidades de quem havia o direito de esperar mais circunspeção e maior domínio de nervos.

Harry Dexter White, então secretário da Tesouraria adjunto, foi nomeado, em Fevereiro de 1946, director do Fundo Monetário Internacional. Era notória a sua simpatia pela U. R. S. S. Mantinha relações inquietantes com alguns altos funcionários soviéticos. O presidente Truman não o ignorava. Fora informado do comportamento de White pelo F. B. I.—policia secreta americana.

Mas não teve em conta as informações que recebeu, nem as provas que lhe apresentaram, entre as quais figuravam os relatos das conversas telefónicas e parte da correspondência apreendida a White. Na sua opinião, esses elementos não podiam constituir base suficiente para qualquer procedimento judicial. Além disso, o presidente pensava que uma vigilância mais rigorosa à volta de White permitiria acumular contra ele provas comprometedoras, a fim de eventualmente desmascarar o seu colaborador.

O ministro da Justiça republicano utilizou esses factos—revelados numa oportunidade maduramente preparada, depois dos recentes desaires electorais do Partido Republicano, para formular acusações graves contra o antigo presidente democrático que apresentou, aos olhos dos seus concidadãos, como um cúmplice dos maneios dos comunistas americanos. Os partidários do senador Mac Carthy não perderam o ensejo que se lhes oferecia e exploraram a fundo o acontecimento.

White foi incriminado, entre outras coisas, por ter colaborado na preparação do plano Morgenthau, com o qual os vencedores deviam quebrar o poder industrial da Alemanha vencida impedindo este país de voltar a ter uma economia próspera.

O clima internacional não era em 1946 o que é em 1953

White foi igualmente acusado de planejar o congelamento dos bens alemães em países neutros e de inspirar o plano de sequestro de todos os bens alemães no estrangeiro. A volta do seu nome multiplicou-se as críticas porque ele favorecia a ideia de um empréstimo de 10 bilhões de dólares à Rússia, o que permitiria aos Americanos conservarem uma parte dos preciosos reservatórios de matérias-primas que há na Europa Oriental e Central.

Nos países neutros, onde essas directrizes de origem americana foram postas em prá-

tica com uma repugnância manifesta, não faltará quem sorria ao saber que os dirigentes dos Estados Unidos nessa época não hoje considerados traidores à pátria e agentes do imperialismo soviético. As objeções levantadas pelos dirigentes desses países neutros assumem agora, todo o seu significado.

Essas acusações, essas requisições, essas imputações revelam, apenas, uma falta de memória lamentável. O clima internacional não era em 1946 o que é em 1953. Longe de ser considerada como o mais sólido ponto de apoio dos Americanos na Europa, a Alemanha era o inimigo cujo castigo não se considerava nunca suficientemente pesado. E a U. R. S. S., longe de ser o inimigo detestado que hoje nos apresentam, era o aliado da véspera, fundando-se as mais legítimas esperanças na política de entendimento com os seus dirigentes.

São conhecidas as decepções que se acumularam a estas ilusões. Tornou-se indispensável rever certas atitudes. Pode acusar-se o presidente Truman a os seus colaboradores de depositarem uma confiança cega em quem não merecia, revelando assim uma lamentável falta de visão, ou um optimismo que excedia todas as marcas. Transformá-los em coniventes, quase cúmplices, dos espíritos americanos é ultrapassar os limites do bom senso mais elementar.

Não devem confundir-se a negligência e o descuido com a cumplicidade intencional

Foi precisamente o presidente Truman quem tomou a iniciativa de modificar o rumo da política externa americana, depois da guerra, logo que teve elementos para concluir que os Russos estavam de má fé. Nesse capitulo, torna a negligência histórica, entre as quais a da intervenção militar na Coreia.

Este debate publico foi publicado pela necessidade de preparar posições vantajosas para as eleições de Novembro do ano próximo. O seu principal resultado é o de pôr em relevo os excessos de certos críticos, demasiado zelosos, que fazem das comissões do inquérito o centro da sua actividade politica transformando em crimes as mais ligeiras provas de negligência ou de descuido, e lançando uma vaga de desdém sobre personalidades respeitáveis que prestaram ao seu país relevantes serviços.

Desto casto é legítimo tirar a conclusão de que, de futuro, as mais seguras informações em poder do Governo poderão ser utilizadas, publicamente, nos tribunais e nos debates parlamentares com a mais completa impunidade, e que as comissões parlamentares de inquérito nada terão a recat quando revelarem estes factos, que consideram criminosos ou menos correctos, depois de chegaram ao seu conhecimento.

A situação só se agravará com isso. Seria ainda possível retabulá-la se os inquéritos cuja utilidade perante as manobras dos comunistas ninguém pôe em dúvida—fossem confiados aos órgãos da justiça e da policia sem que os politicos se intrometessem neles com as suas paixões e os seus interesses. Mas parece que esse objectivo se não alcançará.

PIERRE BEGUIN

O contrato para o fornecimento de electricidade a Cascais

Entre a Camara Municipal de Cascais e as Companhias Reunidas do Gás e Electricidade, hj, hoje, às 14 e 30, assinado o contrato de concessão para distribuição de energia eléctrica publica e particular a todo o concelho.

Desde 1934 que este regime estava em vigor mas, só agora pôde ser firmado pelas duas entidades interessadas, em virtude de alguns impedimentos que surgiram durante a ultima conflagração mundial.

O acto hoje celebrado deixa anevar a melhoria geral da rede de iluminação do concelho, tal como a transformação da voltagem da corrente eléctrica, de 110 para 220, o que muito beneficiará os consumidores locais.

Por parte do Municipio de Cascais, assinaram o contrato o sr. tenente-coronel José Pessas, na presença de todos os vereadores; representando a companhia concessionária, assinaram os srs. conselheiro Afonso Melo e dr. Francisco Calheiros, do conselho de administração do Gás e Electricidade.

O novo contrato tem já a aprovação do Governo.

VIDA RELIGIOSA

Uma nova igreja vai ser construída no Externato João de Brito

Esta tarde, á hora de o «Diário de Lisboa» fechar a edição, está a decorrer, no externato de S. João de Brito, á Alameda das Linhas de Torres, a cerimónia inaugural do Ano Jubilar Mariano naquele estabelecimento de ensino. Assinala os actos religiosos o lançamento da primeira pedra para a igreja d'aquella estabelecimento de ensino, destinada ao culto da Senhora da Conceição; honra-os com a sua presença, o sr. cardeal-patriarca de Lisboa.

O projecto da igreja é da autoria do architecto Lucínio Cruz, tendo presentes as normas da Comissão de Arte Sacra que, de Roma, está a orientar a construção de novos templos com um espirito verdadeiramente aberto ás concepções modernas. Assim, a nova igreja, que deve ser inaugurada no dia 8 de Dezembro do Ano Jubilar, terá um só altar. Para facilidade dos officios religiosos, porém, haverá, sob este, uma extensa cripta, onde ficarão localizados outros quatro altares, perfazendo os quinze mysterios do Rosário. Trata-se, como se vê, de uma concepção nova, sóbria, equilibrada, que ficará a merecer um lugar inconfundível na história da arquitectura religiosa dos nossos dias, tendo em vista a técnica moderna e os materiais de construção e decoração apparecidos no mesmo tempo.

Na cerimonia de hoje, antes da bênção e lançamento da primeira pedra, haverá vésperas solenes. Depois, será apresentado, no ginásio da escola, um espectáculo, desempenhado um grupo dos seus alunos, o gracião auto «A fidalga do Vale», de Calderon de la Barca.

Durante as ceremonias, aquelle importante estabelecimento de ensino esteve numerosamente concorrido de familias dos alunos.

Reintegração da capela de S. Julião da Barra

Sob a presidência do sr. arcebispo de Milene, com a assistência de alguns membros do Governo e das autoridades militares, effectua-se amanhã, ao meio-dia, a cerimonia da reintegração do culto católico da antiga capela de Nossa Senhora da Conceição, da fortaleza de S. Julião da Barra, recentemente decorada, sob a orientação da sr.ª D. Maria de Portugal, com painéis de azulejos de fundo religioso e historico.

A abertura do Ano Mariano nas Oficinas de S. José

Para comemorar a abertura do Ano Mariano, as Escolas Profissionais Salesianas promovem, amanhã, nas oficinas de S. José, um conjunto de actos religiosos, em que figuram uma missa solene e um «Te Deum».



PASTA MEDICINAL COUTO

TRATA — Gengivas doencadas ou sangrantes — Estomatites mercuriais ou bi-méticas — MATA — Os microbios da boca. NÃO CONTÉM CLOROFILA

ELECO

O melhor, mais bonito

50 % DE

TEMPERATURA

A' venda nas

Distribuidores no N

ELECTRA PORTUGUESA

Praça D. João I, 37 —

Telef. 24769

Os bastidores do caso White que agitou recentemente a opinião pública nos Estados Unidos

Os Estados Unidos escreveram, nos últimos dias, uma página da sua história política que não contará, certamente, entre as mais brilhantes. A propósito de um assunto, que deveria ser relegado exclusivamente para o sereno exame da justiça, desencadearam-se as paixões, devido à intervenção de algumas personalidades de quem havia o direito de esperar mais circunspeção e maior domínio de nervos.

Harry Dexter White, então secretário da Tesouraria adjunto, foi nomeado, em Fevereiro de 1946, director do Fundo Monetário Internacional. Era notória a sua simpatia pela U. R. S. S. Mantinha relações inquietantes com alguns altos funcionários soviéticos. O presidente Truman não o ignorava. Foi informado do comportamento de White pelo F. B. I.—polícia secreta americana.

Mas não teve em conta as informações que recebeu, nem as provas que lhe apresentaram, entre as quais figuravam os relatos das conversas telefónicas e parte da correspondência apreendida a White. Na sua opinião, esses elementos não podiam constituir base suficiente para qualquer procedimento judicial. Além disso, o presidente pensava que uma vigilância mais rigorosa à volta de White permitiria acumular contra ele provas comprometedoras, a fim de eventualmente desmascarar o seu colaborador.

O ministro da Justiça republicano utilizou esses factos—revelados numa oportunidade maduramente preparada, depois dos recentes desaires electorais do Partido Republicano, para formular acusações graves contra o antigo presidente democrático que apresentou, aos olhos dos seus concidadãos, como um cúmplice dos maneios dos comunistas americanos. Os partidários do senador Mac Carthy não perderam o ensejo que se lhes oferecia e exploraram a fundo o acontecimento.

White foi incriminado, entre outras coisas, por ter colaborado na preparação do plano Morgenthau, com o qual os vencedores deviam quebrar o poder industrial da Alemanha vencida impedindo este país de voltar a ter uma economia próspera.

O clima internacional não era em 1946 o que é em 1953

White foi igualmente acusado de planejar o congelamento dos bens alemães em países neutros e de inspirar o plano de sequestro de todos os bens alemães no estrangeiro. A volta do seu nome multiplicou-se as críticas porque ele favoreceu a ideia de um empréstimo de 10 bilhões de dólares à Rússia, o que permitiria aos Americanos conservarem uma parte dos preciosos reservatórios de matérias-primas que há na Europa Oriental e Central.

Nos países neutros, onde essas directrizes de origem americana foram postas em prática com uma repugnância manifesta, não faltará quem sorria ao saber que os dirigentes dos Estados Unidos nessa época não haviam considerado estranhos a pátria agentes de imperialismo soviético. As objecções levantadas pelos designados desses países neutros assumem agora, todo o seu significado.

Essas acusações, essas requisitórias, essas imputações revelam, apenas, uma falta de memória lamentável. O clima internacional não era em 1946 o que é em 1953. Longe de ser considerada como o mais sólido ponto de apoio dos Americanos na Europa, a Alemanha era o inimigo cujo castigo não se considerava nunca suficientemente pesado. E a U. R. S. S., longe de ser o inimigo detestado que hoje nos apresentam, era o aliado da véspera, fundando-se as mais legítimas esperanças na política de entendimento com os seus dirigentes.

São conhecidas as excepções que se seguiram a estas ilusões. Tornou-se indispensável rever certas atitudes. Pode acusar-se o presidente Truman e os seus colaboradores de depositarem uma confiança cega em quem a não merecia, revelando assim uma lamentável falta de visão, ou um optimismo que excedia todas as marcas. Transformá-los em convites, quase cúmplices, dos espíritos americanos é ultrapassar os limites do bom senso mais elementar.

Não devem confundir-se a negligência e o descuido com a cumplicidade intencional

Foi precisamente o presidente Truman quem tomou a iniciativa de modificar o rumo da política externa americana, depois da guerra, logo que teve elementos para concluir que os Russos estavam de má fé. Nesse caso, tomou iniciativas históricas, entre as quais a da intervenção militar na Coreia.

Este debate público foi publicado pela necessidade de preparar posições vantajosas para as eleições de Novembro do ano próximo. O seu primeiro resultado é o de pôr em relevo os excessos de certos críticos, demasiado zelosos, que fazem das comissões do inquérito o cenário da sua actividade política transformando em crimes as mais ligeiras provas de negligência ou de descuido, e lançando uma vaga de desordem sobre personalidades respeitáveis que prestaram ao seu país relevantes serviços.

Deste caso é legítimo tirar a conclusão de que, de futuro, as mais seguras informações em poder do Governo poderão ser utilizadas, publicamente, nos tribunais e nos debates parlamentares com a mais completa impunidade, e que as comissões parlamentares de inquérito nada terão a recar quando revelarem esses factos, que consideram criminosos ou menos correctos, depois de chegaram ao seu conhecimento.

O acio hoje celebrado para se os inquiridos cuja utilidade perante as manobras dos comunistas ninguém pôs em dúvida—fossem confiados aos órgãos da justiça e da polícia sem que os políticos se intromettessem neles com as suas paixões e os seus interesses. Mas parece que esse objectivo se não alcançará.

PIERRE BEGUIN

O contrato para o fornecimento de electricidade a Cascais

Entre a Câmara Municipal de Cascais e as Companhias Reunidas do Gás e Electricidade, foi, hoje, às 14 e 30, assinado o contrato de concessão para distribuição de energia eléctrica pública e particular a todo o concelho.

Desde 1924 que este regime estava em vigor mas, só agora pôde ser firmado pelas duas entidades interessadas, em virtude de alguns impeditivos que surgiram durante a última conflagração mundial.

O acto hoje celebrado deixa anover a melhoria geral da rede de iluminação do concelho, tal como a transformação da voltagem da corrente eléctrica, de 110 para 220, o que muito beneficiará os consumidores locais.

Por parte do Município de Cascais, assinaram o contrato o sr. tenente-coronel José Pessoa, na presença de todos os vereadores; representando a companhia concessionária, assinaram os srs. conselheiro Afonso Melo e dr. Francisco Calheiros, do conselho de administração do Gás e Electricidade.

O novo contrato tem já a aprovação do Governo.

O Governo de Pequim considera «crítica» a fase actual do problema da Coreia

HONG-KONG, 7.—O primeiro-ministro comunista chinês, Chou En Lai, enviou uma mensagem à Assembleia Geral das Nações Unidas, advertindo de que a situação, na Coreia, chegara agora a uma «fase crítica»—anunciou hoje a rádio de Pequim.

A emissora comunista disse que fora enviada uma carta de 7 pontos ao secretário-geral das Nações Unidas, Dag Hammarskjöld, e à sr.ª Vijaya Lakshmi Pandit, presidente da Assembleia das Nações Unidas.

A carta diz que explicações a prisioneiros de guerra não repatriados pela parte coreana e chinesa se realizaram apenas, durante 7 dias. Desde que tinham sido paralisadas as explicações pela quinta vez, tinham decorrido 20 dias. As entrevistas não tinham recommençado. Por isso, tinha já sido seriamente violado o acordo do armistício quanto à repatriação de prisioneiros de guerra.

Ao mesmo tempo, as discussões, em Pan-Mun-Jon, entre as duas partes signatárias do armistício da Coreia sobre a questão de uma conferência política, tinham encontrado, também, sérias dificuldades.—(R.).

O funeral do soldado luso-americano morto na Coreia

O corpo do soldado luso-americano Manuel Branco, morto em combate na Coreia, que chegou ontem à noite a bordo do navio «Flying Clipper», foi esta manhã desembarcado, com os seus honras militares. Soldados de Capadocia 5, conduziram, aos ombros, a urna de ferro contendo os restos mortais de Manuel Branco para o carro fúnebre, que o transportou para o cemitério da Murtosa, terra da sua naturalidade.



A continência à urna antes

dade, a pedido de sua mãe, D. Maria Luísa Silva, residente no sítio do Rego da Água, da daquela localidade.

Assistiam ao desembarque da urna, em representação do Exército americano, o adjunto do adido militar sr. tenente-coronel Gregg Mac Kee, e, por parte do nosso Exército, o sr. capitão Gil Judice. Acompanharam o carro fúnebre, onde a urna ia coberta com a bandeira norte-americana, os sargentos Tordiff, americano, e Silvério Dias, português.

ELECTROLAR

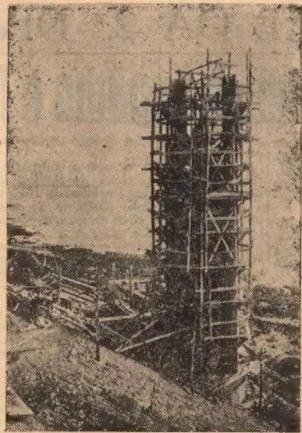
O melhor, mais bonito e mais perfeito radiador automático a óleo
50 % DE ECONOMIA EM ENERGIA

TEMPERATURA SEMPRE CERTA E AGRADÁVEL

A' venda nas boas casas da especialidade

Distribuidores no Norte:
ELECTRA PORTUGUESA, LDA.
Praça D. João I, 37 — PORTO
Telef. 24769

No Sul
ALBERTO BEJA
Rua Zaire, 5, 3.º Esq. — LISBOA
Telef. 644444



O aspecto actual da construção do novo farol

moldido e substituído por outro, mais bem fundado na rocha.

Instalado o farol, provisoriamente, sobre um muro fronteiro, começaram em 3 de Abril e terminaram no dia seguinte os trabalhos de demolição.

O novo farol assenta a poucos metros da linha férrea

Encarregada da construção do novo farol e da nova casa para o faroleiro, a Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, entregou aos empreiteiros srs. António Nunes dos Santos e Graça Costa a execução do projecto do arquitecto sr. Inácio Perez Fernandez. A obra, acompanhada pelo sr. engenheiro Mendes Barata, começou há quatro meses e deve estar concluída em Março de 1954, tendo nela trabalhado entre 50 e 14 homens.

O eixo do farol que é construído em betão armado, com paredes de tijolo, e assenta em três poços de betão, com uma profundidade de sete metros, fica a nove metros da linha férrea.

O farol tem já 21 metros de altura, desde o solo, estando a preparar-se a leje onde há-de assentar a sua cupula, para instalação da lampada e das lentes, que terá, em volta, um varandim de ferro. Tem oito pisos, ligando o segundo à nova casa do faroleiro, e é servido por uma escada de caracol, formando patins.

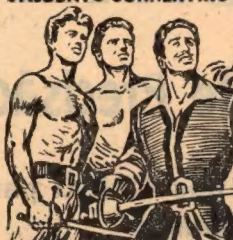
A casa tem dois pisos, com três quartos, instalações sanitárias e despensa, no rés-do-chão, e escritório, sala de estar e cozinha no primeiro andar.

HA 30 ANOS

Portugal-Espanha

O 3.º Portugal-Espanha de futebol constitui o assunto de todas as horas nos meios desportivos, podendo afirmar-se que mais de 100 mil pessoas se interessam hoje no País pelo grande encontro donde há-de sair a afirmação do futebol português nas Olimpíadas de Paris—dizia o «Diário de Lisboa» de 7 de Dezembro de 1923, anunciando que a linha portuguesa sairia dos seguintes seleccionados: Francisco Vera ou Manuel de Sousa; Azevedo e Pinho ou Ferreira; Portela, Silva ou Filipe; Fernando ou Pinho; Rio ou Alberto Augusto; Crespo, Alberto Augusto ou João Francisco; José Rodrigues e Fernando António. Os definitivamente seleccionados deslocar-se-iam a Sevilha em comboio especial.

ETTORE MANNI
MARC LAWRENCE
BARBARA FLORIAN
CESARE DANOVA
e ALBERTO SORRENTINO



OS TRÊS CORSÁRIOS

O MAIS DRAMÁTICO PANORAMA DE AVENTURAS
UM FILME LUX DA MUNDIAL FILMES Amanhã no CAPITOLIO

O Governo de Pequim considera «crítica» a fase actual do problema da Coreia

HONG-KONG, 7.—O primeiro-ministro comunista chinês, Chou En Lai, enviou uma mensagem à Assembleia Geral das Nações Unidas, advertindo de que a situação, na Coreia, chegara agora a uma «fase crítica»—anunciou hoje a rádio de Pequim.

A emissora comunista disse que fora enviada uma carta de 7 pontos ao secretário-geral das Nações Unidas, Dag Hammarskjöld, e a sr.ª Viljaya Lakshmi Pandit, presidente da Assembleia das Nações Unidas.

A carta diz que explicações a prisioneiros de guerra não repatriados pela parte coreana e chinesa se realizaram apenas, durante 7 dias. Desde que tinham sido paralisadas as explorações pela quinta vez, tinham decorrido 20 dias. As entrevistas não tinham recommençado. Por isso, tinha já sido seriamente violado o acordo do armistício quanto à repatriação de prisioneiros de guerra.

Do mesmo tempo, as discussões, em Pan-Mun-Jon, entre as duas partes signatárias do armistício da Coreia, sobre a questão de uma conferência política, tinham encontrado, também, sérias dificuldades.—(R.).

O funeral do soldado luso-americano morto na Coreia

O corpo do soldado luso-americano Manuel Branco, morto em combate na Coreia, que chegou ontem à noite a bordo do navio «Flying Clipper», foi esta manhã desembarcado, com todas as honras militares. Soldados de Caçadores 5, conduziram, aos ombros, a urna de ferro contendo os restos mortais de Manuel Branco para o carro fúnebre, que o transportou para o cemitério da Murtoa, terra da sua naturalidade.



A continência à urna antes do desembarque

dade, a pedido de sua mãe, D. Maria Luísa Silva, residente no sítio do Rego da Água, da mesma localidade.

Assistiram ao desembarque da urna, em representação do Exército americano, o adjunto do adido militar sr. tenente-coronel Gregg Mac Kee, e, por parte do nosso Exército, o sr. capitão Gil Judice. Acompanharam o carro fúnebre, onde a urna já coberta com a bandeira norte-americana, os sargentos Torridge, americano, e Silvério Dias, português.

CONTROLAR
e mais perfeito radiador automático a óleo
ECONOMIA EM ENERGIA
SEMPRE CERTA E AGRADAVEL
boas casas da especialidade

lo: SA, LDA. No Sul ALBERTO BEJA
PORTO Rua Zaire, 5, 3.º-Esq.—LISBOA
Telef. 444444

O ministro das Corporações inaugurou a conferência sobre o trabalho em território fora da metrópole

(Continuação da 1.ª página)

nos não são colónias. A palavra andou algumas vezes no nosso vocabulário jurídico-político, por ter sido da moda num tempo em que nos dobrávamos demandando a figuras estrangeiras, com desdouro dos costumes próprios. Mas era evessa a tradição nacional e não chegou a enraizar-se nos sentimentos da Nação. Está hoje banida, definitivamente, dos textos legais, por força do próprio estatuto fundamental do País—a sua Constituição Política. Portugal é um todo único, na sua concepção jurídico-política.

E a seguir: «O mar não nos divide. Une-nos, do mesmo modo que, na Metrópole, nos une, entre Norte e Sul, a água esgadia do largo Tejo. Foi o mar, do resto, que nos levou até essas províncias, mereço do esforço dos nossos reis e dos nossos descobridores».

Depois de afirmar que essa política foi logicamente continuada, o sr. ministro das Corporações acrescentou:

Um diplomata russo cuja acção em Londres parece ter dado que falar

LONDRES, 7.—O «Daily Sketch» diz hoje que a Rússia já mandou retirar da sua embaixada, nesta cidade, um diplomata de categoria superior, cujas reuniões com oficiais do Exército britânico, em que se consumiam muitas bebidas alcoólicas, tinham sido objecto de observação por parte dos serviços de segurança do Ministério da Guerra.

Sua mulher, que fez as honras da casa em muitos dias e jantares para que eram convidados oficiais do Exército britânico, tinha já partido—acrescentou o jornal.

O jornal não indicou o nome do diplomata, mas disse ter 40 anos e falava correctamente inglês. Tinha-lhe sido permitido permanecer mais um ano além da comissão normal de dois anos, na Embaixada soviética.

O jornal disse que um convidado para algumas das festas teria dito: «Muitos dos oficiais do Exército britânico eram relativamente jovens e creio, em geral, que lhe foi permitido continuar a permanecer em Londres; para além do tempo da sua comissão, por Moscovo julgou que a sua diplomacia tinha muito exido».—(Reuter).

«Quero dizer com isto, nesta sessão de trabalhos de «serpentes em política social nos territórios não metropolitanos» que Portugal é ele próprio, de sua natureza, merço da sua vocação histórica e da sua tradição multi-secular, «serpente» nesta política e que, portanto, a comissão aqui reunida se encontra no país mais adequado aos seus estudos específicos».

A terminar, o sr. dr. Soares da Fonseca fez votos pelos bons resultados dos trabalhos. Usou, a seguir, da palavra, o sr. dr. Celso Sousa e Silva, que, em termos elogiosos, se referiu à hospitalidade portuguesa, afirmando depois que Portugal é um dos paladinos que levaram a civilização aos povos das províncias ultramarinas e que, por tal, é digno da admiração e respeito de todos. Finalizando, o sr. dr. Sousa e Silva endereçou, em nome do conselho da administração do O. I. T., os seus agradecimentos ao Governo português que, com extrema simpatia, acolheu a ideia desta reunião em Lisboa.

A seguir, falou o sr. Genmil que, igualmente, agradeceu ao Governo português o seu acolhimento, recordando, depois, que Portugal pertence à organização Internacional do Trabalho desde os primeiros dias. Referiu-se, ainda, à obra civilizadora de Portugal em África, recordando a convenção assinada em 1902, entre o nosso País e a África do Sul, para a cedência de 200.000 trabalhadores de Moçambique para as minas daquele País. Fez o elogio da política social portuguesa em África, considerando-a modelo e referiu-se em especial às importantes obras do Vale do Limpopo, que—afirmou—são de grande alcance para a nossa política administrativa dos territórios ultramarinos.

Usou depois da palavra o sub-director da O. I. T., sr. Wilfred Jenks que, após saudar o representante do Governo português, afirmou:

«Desde a criação da Organização Internacional do Trabalho, em 1919, Portugal tem, com efeito, mantido um interesse contínuo e firme nas actividades da mesma, interesse que, de maneira muito animadora, se vem incrementando nestes últimos anos. Assim, em 1951, Portugal foi eleito, pela primeira vez, membro do grupo governamental do Conselho de Administração. Desde 1945 figura o eng.º sr. Calheiros Lopes como membro-adjunto no grupo dos empregados de mesmo Conselho. As autoridades portuguesas têm sobejamente provado o seu espírito de cooperação, ao facultarem as visitas, em 1950 e 1953, do chefe da nossa Divisão de Territórios Não Metropolitanos a Angola, Moçambique e a Guiné Portuguesa. E, finalmente, nada menos de seis importantes convenções marítimas foram recentemente ratificadas por Portugal».

O orador definiu, depois, largamente, a finalidade do trabalho da comissão agora reunida em Lisboa, traçando um esboço da actividade da O. I. T. durante os seus 35 anos de existência, e expondo os pontos que serão agora abordados.

Terminou, formulando votos para que os trabalhos sejam proveitosos e que conduzam a boas soluções os problemas que serão abordados.

Procedeu-se, depois, à eleição do presidente da reunião, tendo sido eleito por unanimidade, o sr. coronel Neves da Fontoura, perito português, junto da O. I. T.

O presidente eleito, em breves palavras, saudou o ministro das Corporações, agradecendo a acolha com que foi louvado mas dizendo que ela em no entanto, na sua essência, uma homenagem ao nosso País.

Às 15 horas, iniciaram-se os trabalhos da comissão, com a presença de todos os delegados, sendo abordado o primeiro tema: «Formação Técnica Profissional».

AS TEMPERATURAS DE HOJE
Temperaturas extremas registadas, hoje, em Lisboa, até às 15 horas: máxima, 13,1; mínima, 12,3. No mesmo dia do ano passado: máxima, 17,9; mínima, 9,4.

Manhã na praça

Reapareceu o peixe

O peixe, que nestes últimos dias de chuva tem rareado nos mercados, fez hoje a sua reaparição, não, talvez, ainda com grande abundância mas, enfim, de modo a remediar as dificuldades caseiras. Havia, de facto, um pouco por onde escolher, embora os preços fossem bastante uniformemente elevados. Mas era segunda-feira, os lanchos estavam fechados e as peixeiras gostam de aproveitar as ocasiões...

Por isso se vêem peixeiras à lingueta a 2500; salmoneite a 3600; rabão a 22 e a 2000; pargo a 1400, também o havia a 800; a 18 e a 1200; lulas a 1500; elroses a 18 e a 1500; pescadilha e chocos a 1200; goraz a 1800; lancha a 10 e a 800; pequenos robos de pargo a 650; cachucha a 550; peixe espadá a 580; corvina a 800; pescadilha de enrolar, a 1200; ovas de pescada a 1850; pescada marmota, branca, a 1400; pargos inteiros a 700; sável a 800; pímper, vivos, de olhos com as pestanas a pulpar e a guelra sufocada—à 650 o quilo.

Não havia lagosta hoje no mercado da Ribeira, pelo menos à hora a que passámos. Mas, em compensação, o lagostim, para a substituir, vendia-se—talvez se não vendesse.—a 6000 o quilo.

Uma «sopreira», afilada, diante de uma banca, lamentava-se:

—49 escudos de pescada, menos de dois quilos! A minha senhora mata-me, vou e pelas lulas recheadas. Dão mais trabalho, peixinho...

Nas bancas da hortaliça, quase desertas, uma mulher pedia 3500 por uma bonita couve-flor. Mas desceu tanto, que já a vendia por 1500...

Outros preços ali recolhidos: cabeça de nabo a 80, e vilanas e feijão verde a 450; olhos de couve a 350; molhos de refrito a 250; molhos de cenouras a 350; tomate a 450 e a 580 o quilo.

Passando, ali ao lado, pelas bancas da fruta, como as da hortaliça, quase desertas, recolhemos estes preços bastante antieconómicos: ananazes dos mais pequenos, a 2000 (ontem estão as vantagens de estes, como as restantes frutas das ilhas estarem isentas de impostos aduaneiros); bananas a 1200 a dúzia (as de 6 «para acabar», correspondiam, naturalmente, ao preço...); maçãs reinetas de tamanho quase médio, a 2000, outras a 1200; peros vermelhos a 780; bravo de Esmolfe a 18, 10 e 780; tangerinas de 450 a 800; uvas a 600, abacates a 600 cada, ananás pelo mesmo preço.

Desceendo, de novo, ao andar de baixo do mercado, lá estavam outros a 1500 a dúzia, lebre e coelhos bravos a 2200 cada um; coelhos de criação, desde 1450, cabrito a 1700 o quilo, perdiz a 1300, metades de salineta, até 1700, borrachos a 800 e peru a 2200 o quilo. Preços que, nalguns casos, não denunciavam as proximidades do Natal, pois quem vende sabe bem que, quem compra, com previdência já se vai abastecendo...

DONA DE CASA

Casamento desfeito

...antes de se chegar a fazer

NOVA YORK, 7.—A atraente e rica viúva Estelle Auguste, de 42 anos, que há três dias anunciou a sua intenção de casar com Jack Dempsey, antigo campeão mundial dos pesos, disse na noite passada que o casamento está definitivamente cancelado.

«O petróleo e a água não se misturam»—declarou, acrescentando: «Podeis dizer que ele é o petróleo e eu sou a água, mas acabo de compreender que essa combinação não dará bom resultado. Parto amanhã de avião para a Flórida. Não há probabilidades de eu recomendar».

Dempsey, de 58 anos, recusou-se a fazer comentários.

Ainda na quinta-feira, a sr.ª Annette e Dempsey pediram a jornalistas que anunciassem os seus planos de casamento. Não marcaram data, mas disseram que a cerimónia se realizaria antes do Natal.—(Reuter).

Os prémios literários

«Concourt» e «Renaudot»

PARIS, 7.—O Prémio «Concourt» foi atribuído a Pierre Gascar para «Le Temps des Morts» e «Les Bêtes», e o prémio «Renaudot» a Celia Bertin, para «La Dernière Innocence».—(France Presse).

Não espere que a sua camisa envelheça para ter a medida exacta do seu pescoço!

A CAMISARIA

Primaz
Vende todas as suas camisas com colarinhos que não encolhem.
114 — ROSSIO — 115 — LISBOA

PORTO
SANDEMAN

Preços correntes de algumas marcas nos estabelecimentos:

«Uma estrela»	Esc. 29900 por garrafa
«Três Estrelas»	» 34900 »
«Partners»	» 45900 »

Filial em Lisboa: Rua do Alecrim, 21. Telef. 26686

PORTO-ATLÉTICO, NAS ANTAS

Vencer sem discussão e perder com aprumo

Estiveram frente a frente no Estádio das Antas, duas equipas dominadas por pensamentos totalmente opostos e esse facto reflectiu-se na fisionomia da partida, tendo influência decisiva no seu desfecho.

Dum lado, o F. C. do Porto vindo apenas da ideia do triunfo e calculando todos os seus movimentos nesse sentido. Do outro, o Atlético a procurar atingir o mesmo objectivo, mas tentando antes de tudo fazer futebol ligado e de harmoniosa concepção. Desta antagónica disposição das equipas resultou um espectáculo descolorido, falho de interesse e sem momentos de grande emoção. Houve até períodos em que o encontro quase tocou as raízes da monotonia, alegrado apenas por um pormenor vistoso deste ou daquele jogador. Neste capitulo os argentinos com Imbelloni à cabeça deram cartas. Falta-lhe no entanto a continuidade. Neste pormenor reside o malogro do onze alancaronense. Este, dominado pelo espírito do seu treinador, procura seguir-lhe as pisadas e esforça-se por evoluir no rectângulo numa toada

em que a arte e a subtilidade substituem a luta descontrolada; sem primores técnicos e á base de generosa energia. A intenção é sem dúvida admirável, mas por enquanto está longe de ser traçada, com inteira verdade, de modo a dar-nos uma imagem perfeita e sem quebras do sistema.



F. C. PORTO-ATLÉTICO — Três atletas em luta com Teixeira. Enquanto um se desequilibra e outro mata com o avançado, centro portista, Correia, em bom estilo, prepara-se para segurar o esférico

Os azuis-brancos mereceram inteiramente a vitória e podiam até ser mais expressivos se oportunidades flagrantes de gol não fossem traídas por remates disparados com força descomunal mas sem direcção. Os avançados portugueses talvez impedidos pela ideia de alcançar o gol de estrondo, tanto da predilecção do nosso publico, disparavam á sorte e com extraordinária violência a pouca distancia da baliza adversária quando estava naturalmente indicado um pontapé preciso de modo a colocar a bola fora do alcance do guarda-redes. Houve ainda um tento seria o quarto, recusado sem motivo visível pelo árbitro Manuel Louzada, que teve uma acção bastante inferior, cometendo erros de toda a espécie.

O F. C. do Porto mostrou-se sólido na defesa e na linha média a presença de Porcel contribuiu para que a equipa ordenasse melhor os seus movimentos, enquanto na frente continuou a verificar-se falta de entendimento.

L. do S.

Comentários de râguebi

Torneio de Abertura

O râguebi é um jogo essencialmente ofensivo afirmação que envolve um pressuposto que, cada vez mais e para qualquer desporto, se torna a única palavra da verdade.

Os jogadores encobrem defeitos e utilizam-nos o que desconhecem as suas próprias forças ou, por outro lado, reconhecem a sua fraqueza e se fortalecem enfraquecendo o oponente. Quando esta preocupação entra num e no outro campo, então, tudo fica irreconhecível e nada se salva — o desfecho vence a imagem real.

Foi um pouco disto, ou tudo isto, o que aconteceu no Agronomia-C. D. U. L. Ambos procuraram não deixar jogar a jogar, pois so que há de ir para a frente em râguebi foi o o que se fez. Os jogadores, por vezes, usaram metidos na manobra; a equipa — os quinze — é que nunca lá estiveram.

No jogo Agronomia-C. D. U. L., desfalcado e enfraquecido, colocou-se a defesa, deslocando, para a última linha, um jogador do ataque e logo o mais hábil, Ricardo Durão, o único capaz de provocar perigo, quando certo na sua missão. Assim, este jogador e Costa e Castro foram, pelo grau da sua utilização, os «back» do seu grupo, jogando um na elasticidade própria do lugar e outro no centro do terreno, de guarda aos postes.

Os agrónomos, mais á vontade, com a certeza do resultado nos pés de Massadas, deram-lhe de logo o «pack» avançado, mas cometeram o erro de reforçar a linha de médias de mais um jogador. Valente Rosa, com funções de médio de formação a ligar o composto Pires-Razquilho, quando o primeiro é dos mais úteis na avançada e os segundos ligam com segurança técnica, sem este escudo elemento táctico.

Não atingimos o râguebi da sua caligrafia e reconduz-se o jogo às suas formas de pureza. Sem técnica a táctica é um esqueleto externo a segurar o que não há. A. T. DA S.

PROVAS DA A. F. L.

750 jogadores em actividade

A Associação de Futebol de Lisboa merece particular cumprimento pela forma como procura desempenhar a sua missão. De facto, ter semanalmente, mais de 750 jogadores, em representação de 68 equipas, em acção é dar ao futebol lisboeta e nacional contributo de valor inextinguível.

Além das categorias de juniores, estão em actividade reservas dos clubes grandes e aspirantes de todos, e jogadores da II Divisão distribuídos pelos campeonatos de apuramento para a III Divisão do nacional e pelo distrital propriamente dito. Toda esta movimentação exige trabalho aturado sendo um dos mais curiosos arranjar, domingo domingo, 31 camp ou seja quantos desafios são promovidos pelo organismo lisboeta.

Campeonato de Juniores

Não findou a primeira volta do campeonato de Juniores, da 1.ª Divisão, só porque há três desafios em atraso.

Em relação á série A tudo se passou normalmente. Registou-se a vitória do Atlético pela sua expressão numérica — a melhor da jornada — e porque lhe deu a particularidade única de ser a equipa invicta do torneio.

Na série B, o Estoril derrotou o Belenenses, com certa surpresa para os adeptos dos vencidos. Mas a verdade é que os tapazes da Costa do Sol apenas têm avertida uma dor de secretária, a quando do desafio com o Benfica, que apesar do empate, foram derrotados por má inscrição de um jogador.

Na II Divisão, a não ser o Palmense-Cacém, que terminou por 6-0 a favor daquele, os restantes 10 desafios deram resultados demonstrativos do nivelamento de forças, incluindo o Benfica, que não foi além de um escasso (1-0) contra o Cascais.

Apuramento para a III Divisão Nacional

A sexta jornada do torneio de apuramento para o nacional da III Divisão ocorreu desfecho normal. Quer o Águia, quer o Sacavenense, quer ainda o Alandro, eram idos a possíveis vencedores, pois não era de supor de facto, que o Sintrense, o Operário Vilafraquense e o Futebol Benfica fossem capazes de se desfecharem. Realmente assim sucedeu, o que originou a estabilização da Águia no topo de tabela em igualdade de pontos com o Sacavenense. Distanciado de dois pontos segue o Operário de Vila Franca.

Campeonato da II Divisão

Começou ontem com 12 equipas o campeonato distrital. Dos seis encontros marcados só se disputaram quatro, porque o Bom Sucesso comprouse para derrotar o Povoense e o Espérance-Amadora ter sido adiado para amanhã.

O Amoreiras conseguiu sobre o Cascalheira o resultado mais expressivo da jornada (4-0), mas anote-se a circunstância do vencedor ter aliado só com sete elementos.

Taça «Imprensa»

A nona jornada, como habitualmente acontece, disputou-se no sábado, com interesse real de ponderar, O Benfica e o Sporting, respectivamente, frente ao Casa Pia e ao Arriolos, obtiveram os melhores resultados (6-1; 6-0). Após esta ronda o Benfica, que não conta ainda derrotas, segue na posição de «eleito», seguido do Sporting com três pontos de diferença. O terceiro é o Belenenses, mas com menos 4 pontos do que os «eleitos». Portanto, a luta para a conquista do troféu parece circunscrever-se aos eternos rivais.

Torneio de «Aspirantes»

Dotado com a taça «Dr. António Ribeiro Ferreira», presidente falecido, do Sporting Club de Portugal, começou ontem o torneio da nova categoria de «aspirantes», que conta com a inscrição de oito clubes. O Sporting obteve o melhor «score» (8-0) da jornada frente ao Sacavenense, logo seguido do Benfica, que derrotou o Mirandense por 7-0. O S. L. Olivais empatou com o Atlético, por duas bolas, tendo ficado adiada a partida Belenenses-Estrela Amadora.

Académica-Oriental, em Coimbra

(Continuação da 6.ª página)

Perto do intervalo, a Académica viu-se reduzida a dez unidades, por André, num choque com Capela, se ter lesionado seriamente.

No resumo da partida assistiu-se a um festival medíocre, para o qual contribuíram as duas equipas, com elevada dose de mau jogo. Mas no curto espaço de três minutos, o Oriental viu-se com uma desvantagem de dois tentos, ambos alcançados por Benes, na sequência de slives.

O «xadrez» da turma lisboeta foi alterado ligeiramente e, passada a primeira parte, os orientais lançaram-se deliberadamente no ataque. Com vinte e dois minutos ainda por jogar, conseguiram, por intermédio de Albuquerque, reduzir a diferença para 1-2, resultado com que terminou o encontro, apesar dos esforços feitos para a vitória.

Técnicamente, salvo os quinze minutos iniciais durante os quais a Académica se houve a contento, a partida não atingiu bom nível. Em contrapartida, houve entusiasmo a todos e mul-

NO BARREIRO

Os «Leões da Serra» fecharam a baliza a «sete chaves»...

O desafio ontem realizado no campo «D. Manuel de Melo», no Barreiro, ofereceu poucos motivos de interesse. Valeu, principalmente, por um curto período do segundo tempo durante o qual as duas turmas se empenharam com maior entusiasmo, emprestando vibração ao jogo, embora uma e outra tenham andado longe do seu melhor.

No resto do tempo jogou-se com pouco entusiasmo e menor brilho. Os dois grupos deram passar dezenas de minutos sem se empenharem a fundo, e só de quando em quando, em breves tentativas, mostraram algo que se aproveitasse.

De modo geral, pois, o desafio não satisfez. Em regra a superioridade pertenceu ao Barreirense, algumas vezes contrariada por momentos de ofensiva dos visitantes, e o resultado tem de acentuar-se como consequência do labor esforçado da defesa serrana e da falta de seriedade dos dianteros locais em frente das redes.

Particularmente na segunda parte, e já depois de muitas perdas, antes do intervalo, os dianteros barreirense apareceram frequentemente em posição de visar as balizas com êxito, mas retardaram sempre o remate, deixando-se desarmar, ou acabaram por atirar sem força nem direcção.

A última meia hora do encontro pertenceu claramente aos da escassa, vendendo António José em acção constante, como estivera no princípio da partida. Simplesmente os avançados locais não souberam furar-se á vigilância da defesa contrária, que — como se diz — fechou a baliza a «sete chaves». E o Barreirense, por mais «chaves» que experimentasse não conseguiu encontrar uma que abrisse o «ferrolho».

Quer isto dizer que o encontro teve como nota dominante o desequilíbrio entre a avançada local e a defesa dos «Leões da Serra».

Mas não deixa de ser curioso observar que também os civiilhanenses levaram muitas vezes a bola á grande área dos barreirense, obrigando Francisco Silva a aplicar-se os seus companheiros da frente a cederem alguns «canhões».

Isto quer dizer, afinal, que o Barreirense apesar de dominador durante quase toda a partida podia ter perdido o desafio. Se tal se houvesse verificado, seria de passar, sobretudo para aqueles que se esquecem de que o futebol é verdadeira «caixinha de surpresas» e de que nas suas contradições é que asenta o melhor dos seus encantos...

Os dois «zonzes», repetimos, fizeram exibição discreta e irregular. Não jogaram bem e tiveram até muitos momentos de desorientação. E se o facto tem atenuantes em relação ao da Covilhã — desfalcados de Cabrita, Martin e Simonyi, três das suas melhores pedras — é mais grave no que respeita aos da outra margem do Tejo. O grupo não jogou o mesmo da época transaccia. Perdeu vivacidade e «sequeceu» os apontamentos de futebol pensado — por principio, meio e fim — de que fazia alarde, para regalo dos amantes do jogo. A má forma de Fajã e de Correia explica muita coisa...

mas não é tudo. Analisada em globo, verifica-se, para além desse facto, que a turma perdeu confiança em si, e isto ressaltou, particularmente, da acção de dois outros companheiros que eram modelos de vontade e de aplicação. Referimos aos dois médios — Ricardo Vale e Vaqueiro.

A voluntariedade de ambos pareceu-nos diferente, ou porque estejam a jogar sem «efe», ou porque se ressimam — e isto é natural — do empenhamento dos dois interiores da equipa. Os melhores, dos dois lados, foram Francisco Silva, Pinheiro, Carlos Silva, Ricardo Vale e Ferreira, no Barreirense. No Covilhã, António José, Mário Reis, Cavem I, Rosato e Tomé.

A arbitragem do sr. Ribeiro Sanchez teve momentos bons e outros maus. Tecnicamente, enfiou de um mal que cada vez se vai acentuando nos árbitros portugueses — a relutância de marcar grandes penalidades. Ontem houve uma claríssima contra o Barreirense. Mas o castigo foi assinalado no limite da grande área!

ANTÓNIO FARIA

la vibração. Á bola evoluiu muito pelo ar e, consequentemente, deu lugar a muitos choques, alguns deles provocados por virilidade excessiva.

A vitória da Académica aceita-se, atendendo á inferioridade numérica da equipa durante mais de metade do desafio. Mas se o Oriental nos esforços que fez para igualar tivesse conseguido mais um tento, o resultado também não escandalizaria...

Uma e outra equipa tiveram pontos fracos. Duarte e Malhoa, na Académica, empenharam muito jogo. Malos e Carlos Silva, no Oriental, fer-se e desarmaram-se para se libertar dos defesas incumbidos de guardá-los.

Os melhores foram Wilson, Gil e Benes, na Académica; Alfredo, Isidoro, Almeida e Romero, no Oriental.

O trabalho do sr. Costa Martins não satisfaz. Além do gol que anulou indevidamente ao Oriental, cometeu outros erros de menor vulto, como sejam o chorreio de apiadelas á assinalar faltas a beneficiar o infractor.

J. F.

DESPORTOS

DUAS FESTAS DE HOMENAGEM

Moreira e Grazina

terão amanhã a consagração do público desportivo

Dois jogadores que o publico distingue com a sua simpatia realizam amanhã a sua festa de homenagem. São eles o veterano Moreira, jogador que parece ter descoberto o elixir da eterna mocidade, e o «velho» Grazina, que já contando mais de 40 anos, ainda se sente com forças suficientes para defender a bandeira do seu clube de sempre — Olanhense. São dois jogadores de estilos absolutamente diferentes mas ambos generosos no dispêndio de energia e na tenacidade para evitar a derrota do clube cuja camisola envergam.

Moreira, que caminha para os 39 anos, pretendeu-se no Barreirense com 21 anos e durante oito épocas soube defender aquele clube com uma energia e voluntariedade que lhe deu fama de jogador difícil, de espírito irrequieto, rude e bañalador, daqueles que nunca sabem virar a cara. Apesar do seu real valor nunca se lembraram do seu nome para a equipa nacional, embora merecesse a honra dessa convocação. Essa alegria só a teve, quando resolveu envergar a camisola do Benfica, em 1944. Neste clube o seu espírito não se modificou, continuando a ser o mesmo jogador viril, rude como o era até então. A sua longa experiência, as suas qualidades de lutador, tornaram-no mais jogador. Depois de representar Portugal contra a Espanha, envergou mais vezes a camisola nacional contra a Suíça, Inglaterra, Irlanda, França, e ainda mais duas vezes contra a Espanha. Em 1947 naquela célebre tarde em que um autêntico dilúvio desabou sobre o Vale do Jamor, quando o grupo de Portugal jogou contra a Suíça, Moreira foi o marcador do gol que deu o empate à equipa nacional. No Benfica, Moreira é um jogador em que, domingo a domingo, a crítica ressalta o seu nome pela certeza das suas actuações. Ainda recentemente com a organização do grupo que deveria defrontar a Austria, a grande maioria dos jornalistas desportivos assinalou o seu nome como um dos jogadores a convocar, para resgatar o prestígio do nosso futebol e estamos cientes de que se tivesse sido chamado Moreira teria sido de grande utilidade. Apesar da sua idade, ainda não pensou em retirar-se das pugnas desportivas e tem afirmado por mais de uma vez que enquanto o Benfica necessitar do seu esforço, estará sempre presente. Por sugestões de um grupo de amigos, Moreira realiza amanhã uma festa de homenagem e não de despedida. Ainda está para lavar e durar! Vai ter ensaio de avaliar o prestígio que alcançou entre os adeptos do Benfica sempre prontos a prestar justiça a quem a merece e talvez únicos na maneira de manifestar a sua simpatia aos jogadores que na defesa da bandeira do clube se têm distinguido. Moreira, bem merece essa homenagem e a realização de um desafio entre o Benfica e o Sporting, eternos rivais desportivos, mas sempre amigos e prontos a colaborar em festas de jogadores dos dois clubes, será o atractivo para que a festa de Moreira alcance o objectivo desejado. Antes as reservas do Barreirense e do Benfica, defrontar-se-ão num desafio que deverá despertar interesse.

A festa de Grazina

Manuel Grazina começou a jogar a bola tardiamente, já contava para mais de 27 anos, idade em que muitos já se consideram cansados...

Iniciou a sua vida desportiva quando assentou praça em Vendas Novas e quando passou à «pelada» deixou de praticar futebol, o que só fez 7 anos depois a convite dos dirigentes do Olanhense e depois de ter declinado vários convites de clubes de Lisboa. Dentro da equipa algarvia jogou quase sempre a avançado-centro e só depois que Gomes abalou para o Belenense se fixou a médio-centro. Por várias vezes o seu nome foi lembrado para a equipa nacional, mas Olhão ficava longe e nunca foi chamado... Durante o já longo tempo que Grazina tem jogado, enorme tem sido a sua experiência e qualidades de jogador, para benefício do

clube que sempre defendeu com uma tenacidade de que despertava a admiração do publico. Conhecia tardes de grande alegria e outras de enorme tristeza, sem que o desanimo se apoderasse do seu espírito e o fizesse desanimar. Na festa que um grupo de amigos lhe preparou para amanhã, tomará parte o Belenense, o que dará um atractivo especial à festa, tanto mais que estarão presentes vários jogadores, que tendo pertencido ao Olanhense, procuraram depois novos rumos. Oxalá Grazina veja com a realização da sua festa de homenagem — que registará o seu afastamento das pugnas desportivas — um resultado monetário suficiente para encantar melhor o futuro e bem dizer o tempo que «perdeu» na prática de um desporto, que raramente lhe deu benefícios. — J. M.



O veterano Moreira que amanhã será homenageado pelo seu clube

GANHANDO POR 3-2

O Braga conseguiu tornejar a dificuldade do jogo com os Setubalenses



S. BRAGA - V. SETUBAL — Gabriel luta com um defesa setubal e consegue desferir potente remate

Clube de Futebol «Os Belenenses»

A Direcção comunica aos Ex.^{mas} Associados, que nos termos dos Estatutos, revotou para o dia 13 do corrente, quando da realização do jogo Belenenses-Sporting Clube de Braga, seja considerado o dia de «Os Belenenses».

Os Ex.^{mas} Associados ocupam os lugares habituais mediante a apresentação do seu cartão de sócio e um bilhete especial.

Os bilhetes especiais podem ser levantados a partir do dia 9 do corrente, na Sede e Secretaria do Clube, nos cobradores e ainda na Tabacaria Rosa, na Rua de Santa Justa, 61 e Alfaiataria António Queiroz, na Rua dos Remédios, 78.

ORIVESARIA ALGÔES

Agente Oficial: OMEGA - TISSOT
Aurélien - Viergines - Zinal
Av. dos Combatentes, 13-A
Telef. 523 — ALGÔES

ELECTRO LISBOA, L. DA

Apresentamos as ultimas novidades em discos, Portugueses e estrangeiros. Pick-ups, toca discos, agulhas, etc.
Em exposição, grande sortido de artigos eléctricos da maior utilidade.

VENDAS A PRESTAÇÕES

RUA AUGUSTA, 246-248

TELEFONE 20568

A marcha do Campeonato

	J.	V.	E.	D.	Golos		P.
					V.	C.	
Belenenses	8	5	2	1	17	9	12
Benfica	8	5	2	1	16	9	12
Sporting	8	5	1	2	21	9	11
F. C. do Porto	8	5	1	2	14	5	11
V. Guimarães	8	3	4	1	17	12	10
Vit. Setubal	8	3	2	3	17	14	8
Atlético	8	3	2	3	15	12	8
S. Braga	8	4	—	4	14	13	8
Académica	8	3	2	3	12	14	8
Barreirense	8	2	2	4	5	13	6
Oriental	8	—	5	3	9	17	5
S. Covilhã	8	1	3	4	10	14	5
Boavista	8	1	2	5	8	19	4
Lusitano	8	2	—	6	7	22	4

O Campeonato Nacional da 1.^a Divisão retomou o seu curso, após interrupção de duas semanas provocada pelos encontros internacionais a que a equipa portuguesa foi chamada.

O recomeço da prova despertou interesse, ainda que a jornada não comportasse nenhum encontro de entre os grandes.

Uma das notas a focar é a do confronto entre a capital e a Província, pois cinco equipas lisboetas tiveram de defrontar adversários de outras regiões. Os grupos que jogaram no seu campo e ainda o Belenenses (em Évora), não perderam; mas os que tiveram deslocação mais longa — Oriental e Atlético — não puderam regressar vitoriosos. Por coincidência, os pontos repartiram-se igualmente pela capital e pela Província: cinco para cada lado.

Os resultados pouco influíram na posição das equipas, pois não houve alterações sensíveis. Só seis equipas modificaram a sua ordenação na tabela e todas elas não foram além de permutas: o Belenenses (de 2.^a para 1.^a), com o Benfica; o Vitória de Setubal (de 7.^a para 6.^a), com o Atlético; o Barreirense (de 11.^a para 10.^a), com o Oriental.

De um modo geral, complicou-se a posição de alguns clubes, com a formação de grupos (1.^a com o 2.^a, 3.^a com o 4.^a e 6.^a até 9.^a).

O Belenenses foi o unico vencedor fora de casa e depois dele só o Vitória de Guimarães e o Sporting da Covilhã lograram não perder, como visitantes, que foram, não houve, portanto, vantagem acentuada dos visitados.

EM EVORA

O empate seria o resultado justo

Os jogos de futebol, tal como qualquer combate em que participam forças humanas, encontram, no decorrer da luta, mais cedo ou mais tarde, um momento que esclarece a sorte dos adversários. Esse momento determina todos os ponderáveis e imponderáveis, todas as razões que não podem ser sufimadas pela determinação de uma só vontade; todos os factos de pureza clara como os que foram vistos no decurso da luta travada entre Alentejanos e Lisboaes, ontem, quando «Estrelas», penalizados por assistência numerosa e que subviu-se e sentiu-se bem! — viver todo aquele ambiente de expectativa e a magnificência de um grande centúrio!

A partida azarosa e Alentejanos dividiram-se em duas partes distintas: na primeira, aquela em que as forças mantiveram mais equilíbrio — a luta travou-se quase sempre a meio campo; na segunda, o fiel da balança deu mais peso aos Alentejanos, mas estes não tiveram a convicção necessária para romper a formação lisboeta que soube colocar bem as pedras no sector mais atrevido.

Não há dúvida nenhuma de que o Lusitano, apesar de vencido, conseguiu marcar claramente que a sua equipa caminha para melhor.

Não obstante o esforço que oporou contra o «hand-cap» desmoralizador da marcação de um «penalty», aos 31 minutos iniciais, punindo uma colisão de Paixão com Perez (faltas que no nosso julgamento isento não existiu e que foi claramente forçada pelo árbitro), o Lusitano não desanimou um momento daí em diante, batendo-se até o ultimo minuto com entusiasmo. Merece dele, quando se caminhava para o intervalo. Flora teve um rasgo de audácia energética, bateu Feliciano, depois Sérgio, abrindo a contagem.

No segundo tempo, os Lisboaes não conseguiram maravilhar os adeptos alentejanos. Favorecidos, pela sua maior complexão física, usaram de jogo e entradas que amedrontaram os avançados das «casas» — entradas, diga-se — dentro das normas autorizadas.

Estabelecido o empate, por Mateau, aos 14 minutos, daí em diante tudo deu certo para os visitantes e errado para os locais. Viu-se logo a fisionomia da vitória. De resto, uma falha de Castela, que deu um «chute» claro na bola, cinco minutos depois, sem ser punida — por Cunha Pinho, foi mais uma manifestação das intenções do árbitro em ditar o vencedor do «match».

No derradeiro minuto, mereceu de uma jogada precipitada de Batalla, Di Paço, sem que ninguém esperasse, surteu-se a contagem, segurando a vitória do Belenenses ao mesmo tempo que ditava a sorte dos locais. Mas os números — que contam! — embora esciam errados, porque o empate era o lógico. — V. A.

LISBOA EM CAMISA

Leia os engraçados «Casos da Cidade» do jornal humorístico «SEMPRE FIXE» que só ele conta. É de morrer a rir!

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

TODOS os anos, ao aproximarem-se as festas de Junho, fazia-se uma subscrição para o balão dos presos. Era uma grande colheita de moedas. Ninguém deixava de levar o seu tostão ao escritório dos jornais; uns para verem o nome em letras redondas, outros por um nobre desejo de proporcionar horas de distração aos encarcerados.

No ano passado a subscrição rendeu quase o dobro das anteriores. Por isso, as pessoas que até então faziam o acróstato de S. Pedro, com papel de seda ordinário, resolveram fazê-lo de sólido papel manilha.

O Mateus, que estava preso por ter morto a mulher a machadadas, era o rei da festa. Exultava, delirava, dava ordens:

— «Zéinho, meu negro, vai buscá a taladreira pra cortá os ferro»...

— «Curiango veio, anda daí que tu tá criando ferruge nos joelhos»...

O Zéinho era ladrão: o Curiango era um pretilho magro, pequeno, ágil e forte como um macaco; tinha a vadição na massa do sangue.

A sua mais afastada recordação de infância apresentava-o entristecido, chorando na soleira de uma porta. Depois, recordava-se de uma vida nómada pelos arrabaldes, na camaradagem ociosa dos mendigos e dos cães.

Passaram os tempos. Como era natural, os divertimentos públicos exerciam sobre ele uma fascinação de bico Auer sobre besouro. Tanto andou à volta de um circo que acabou por ser admitido como empregado, para tratar dos animais. Corrido pelos homens, acabou por ser estimado pelas feras. O tigre, por exemplo, tornou-se, para ele, dócil e meigo como um cão. Obedecia-lhe cegamente. À noite, no pátio fechado por altos muros, quando a magnólia etérea da lua derramava sobre a terra o seu luminoso perfume azulado, ele abria a porta da jaula e punha-se a saracotar com o tigre. Quando o proprietário do circo veio a saber, chicoteou-o. Depois de atirar o chicote para o lado, teve uma ideia: apresentá-lo como domador no próximo espectáculo. Seria um acontecimento.

Domingo à noite, quando chegou a hora de exhibir as feras, em lugar do antigo domador, apareceu Curiango, com um belo dólman azul agalado de ouro. Já não se chamava Curiango: era M. Pott, «jockey» tártaro, o rei dos domadores, sucesso de Londres, Paris e Nova York.

Infelizmente para ele, toda a gente o conhecia. O povo que se espremia no anfiteatro descobriu debaixo da pele de M. Pott o patusco do Curiango.

O nome de Curiango partiu do antigo domador e circulou de boca em boca. Uma gargalhada brutal estremeceu o tecto de lona, repuxando as cordas. M. Pott, atemorizado, entrou na jaula do tigre. O animal, ao avistá-lo, deitou-se a seus pés, espolpando-se com satisfação. O publico sentiu-se roubado, vendo aquele moleque das ruas solicitar a sua admiração, exigir os mesmos aplausos concedidos a artistas de renome mundial.

CURIANGO

CONDENSAÇÃO

do conto de

Afonso Schmidt

Irrompeu uma tremenda pateada que sacudiu o circo inteiro.

Viu-se, então, uma coisa espantosa. Curiango sentiu na sua alma primitiva o desejo de vingar-se daquela gente. Abriu a porta da jaula e deu saída ao tigre. Este precipitou-se na arena, espantado da própria liberdade. Operou-se rápida mutação no publico. Um silêncio de esmagamento sucedeu à tempestade de apupos. A fera pôs-se a girar pela arena, indecisa. Um homem soltou um grito espantoso e começou a subir pelas cordas que escorriam do tecto. Foi o grito esperado. A ele se seguiu uma debandada louca. Homens pisavam mulheres e crianças. Cordas foram cortadas por fúteis e o pano do circo arriou, abatendo os lustres, apagando-os, confundindo tudo na massa compacta e escura do pavor que atinge o desvalimento.

Havia muito sangue. O tigre farejou-o no ar e, de ventas dilatadas, de guela hianete, uivou, atirando-se na noite cheia de gemidos.

Quando, mais tarde, se conseguiu restabelecer um pouco de ordem, verificou-se a existência de muitos mortos e feridos.

Curiango foi preso e o tigre acabou abatido a tiros de carabina.

Nos seus primeiros meses de cárcere é que o encontramos na penitenciária, mudo e trágico, como se fora a sombra de um condenado há muito falecido e que ali tivesse ficado esquecida, entre os quatro muros do estabelecimento de reclusão.

No dia de S. Pedro, à tarde, o balão foi alçado no ar.

Na boca, feita de um arco de barrica, com duas hastes de cobre, em cruz, foi adaptada a mecha de grossos chumaços de lona, embebidos em breu e petróleo. Por ultimo, rodearam-no de guirlandas de fogos, com esguichos luminosos e bombas.

A noite veio lutuosa e chamejante. Fora esperava-se com ansia o balão dos presos. A cidade preocupava-se com o céu. As praças estavam compactas. Havia gente nos telhados.

Depois de falar ao director, o Mateus, fremente de entusiasmo, lançou fogo à mecha. Um clarão alegre encheu a esfera, lambendo-lhe as paredes internas. O papel estremeceu nas emendas, repuxando as cordas que as reforçavam. Duas vezes o balão ameaçou subir, mas voltou para o solo, mantido por sólidas amarras. Rolos de fumo negro enovelaram-se pelo chão. No alto, o papel, fortemente estirado, rígido, tornava-se transparente, pondo a lume toda uma ossatura de cordas e junções.

Ouviu-se um tiro de morteiro, depois o «largar» solene. O balão como que hesitou... Depois, precipitou-se no vácuo, levando Curiango mantido o pulso numa postura de mártir. Ouviu-se um clamor surdo. Mulheres rolam pelo chão, alucinadas de pavor.

E o balão subia. Nenhuma aragem, nenhuma nuvem. Todos os ventos dormiam: Curiango segurava fortemente o disco de madeira. Sobre a sua cabeça estouravam bombas, estalavam-lhe as mãos, chamuscando-lhe o rosto. Uma bafarada de fumo espesso e quente envolveu-lhe a cabeça, sufocando-o. Os braços erguidos começaram a esfriar, as mãos começaram a doer, a escorregar... Em baixo, a cidade apareceu-lhe sulcada por grandes rios luminosos. Só então teve medo. Mas o balão subia, subia. Num desesperado esforço, agitou o corpo no vácuo e conseguiu entalar uma das mãos na alça que sustinha o balão quando em terra. Depois, fez o mesmo com a outra mão. Estava crucificado na noite. E o balão subia.

Uma dor lancinante fez-lhe ulvar. Era a mecha que se derretia, pingando sobre a sua cabeça grandes lágrimas de breu incandescente. A carapinha tornou-se-lhe um emplastro igneo; escorreu por detrás das orelhas, pelo rosto, como grandes taturanas de fogo. O balão furava o ar. Subia.

As lágrimas de fogo continuaram a cair, tirando-lhe retalhos de couro. Eram tantas que dentro em pouco ele estava despido da própria pele. E via, e fazia todo o esforço para não cair, enquanto a esfera se elevava a prumo, resplandecente, entre o calabouço e a liberdade azul.

Inspecção aos serviços da Polícia Judiciária

O juiz sr. dr. Marques do Carmo conferenciou hoje, no edifício do Torel, com o sr. dr. Santos Vitor, subdirector da Polícia Judiciária, após o que foi ocupar o gabinete do antigo director, onde está a fazer inspecção aos serviços daquela polícia.

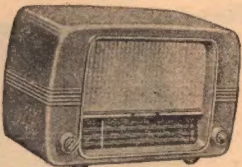
CAMISAS GRÁTIS

Passem pelos Armazens Godinho, Rua da Palma, n.º 85 a 93, e verifiquem as condições do seu concurso. Vejam a maior exposição de camisas feita até hoje na Península.

NORDMENDE

RADIO

1954



Mod. 6000 Esc. 1.680\$00
O APARELHO IDEAL COM RENDIMENTO DE UM GRANDE
5 VALVULAS COM 8 FUNÇÕES
3 ONDAS — 13 at 585 metros
REGULADOR DE TONALIDADE

NORDMENDE

RADIO

Mais uma grande demonstração da técnica alemã

A venda nos bons revendedores

NOVO REGINES

3 ESTRELAS

tem as seguintes vantagens:

- 1.ª — Para homem, máquina cobreada 30 m/m anti-magnética — calibre 1350. Para senhora, máquina cobreada redonda, calibre 875.
- 2.ª — Cabelo «MERIC» o qual permite um regulamento mais preciso.
- 3.ª — Roda de escape e ancora em aço o que aumenta a duração do relógio.
- 4.ª — CORDA INQUEBRÁVEL, a ultima invenção em relojoaria. Uma nova liga antimagnética e inoxidável.
- 5.ª — Uma garantia de um ano contra todos os acidentes e para todos os Regines, quer tenham 3 estrelas ou não.
- 6.ª — Todas as peças sobressalentes.
- 7.ª — Preço módico. Modelos em cromo e plaqué com 15 rubis-17 rubis, antichoque.

A' venda em todas as boas relojoarias e ourivesarias do País

LEIAM O JORNAL

HUMORISTICO

sempre fixe

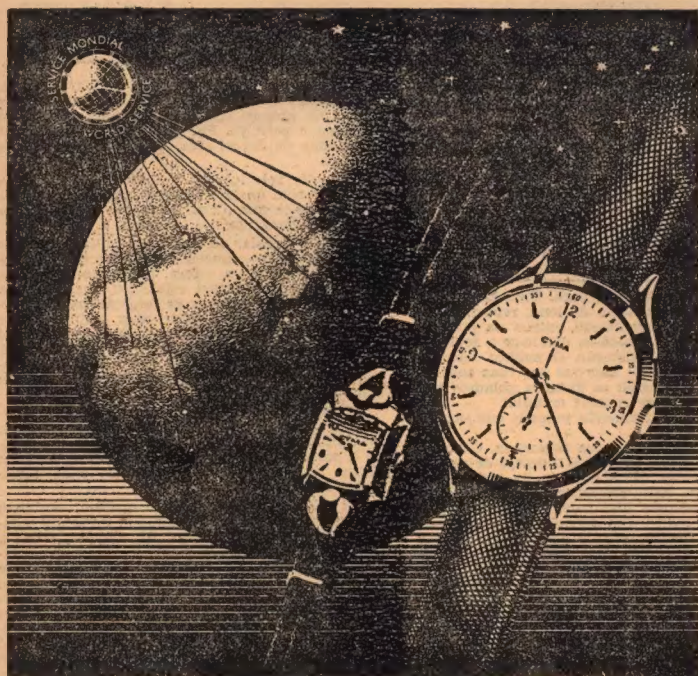
AÇORDA DE SABEL

Amanhã, Feriado Nacional, pode apreciar lá na Adega Típica do Café Restaurante Ribeirão-Salvadora de Magos-Telef. 14.

Onde cai
KURO



III não cai
O CABELLO



Entre as fábricas de importância mundial, CYMA ocupa um dos primeiros lugares. De geração em geração, milhões de fregueses satisfeitos, testemunham sua confiança na perfeição técnica dos relógios CYMA.

CYMA

UM DOS MELHORES RELÓGIOS SUIÇOS

Uma poderosa organização assegura a venda e a manutenção dos relógios CYMA em todos os pontos do globo terrestre. É o «SERVIÇO MUNDIAL CYMA».

Apreciação CYMA e o «serviço mundial CYMA», são as características dessa grande marca, que de agora em diante contará também com o prestígio de sua confiança.

IMPERIAL Portátil
COMPANHEIRA INSEPARÁVEL
A MAIS RESISTENTE DO MUNDO

UM PRODUTO DA
Imperial TYPEWRITER C^o, L^{da}
O ORGULHO DA INDÚSTRIA BRITÂNICA



AGENTES EM LISBOA E SUL

«SAPEL» Sociedade de Accionistas para Exatidão, L^{da}
Rua da Madalena, 48, 2^a Telefone 21136 LISBOA

PELES

DAVID KIT

O maior e mais fino sortido para o ano de 1954, principalmente em vison e astrakans

Grande desconto para revenda
AVENIDA SIDONIO PAIS, 24
Telefone 48089



HORNYPHON

RÁDIOS DE NOVA TÉCNICA



Milhares de utensílios de cozinha fabricados por ALVIM com aluminos puros estão transformando o árduo trabalho das Donas de Casa num verdadeiro prazer!



COMPRA NA ALVIM LOICAS DE ALUMINIO com formatos originais a preços excepcionais
R. do Loreto, 61, sobre-loja, Lisboa

Companhia Colonial de Navegação

LINHA DE AFRICA

N/M «BENGUELA»

A sair em 11 de Dezembro, com escala por Leixões, para:
Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Macala
RECEBE GARGA GERAL

Paquete «IMPÉRIO»

A sair em 15 de Dezembro, com escala por Funchal, para:
S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cap-Town, Lourenço Marques, Beira, e Moçambique
RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO

Paquete «PÁTRIA»

A sair em 19 de Janeiro, com escala por Funchal, para:
S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cap-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique
RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO

N/M «GANDA»

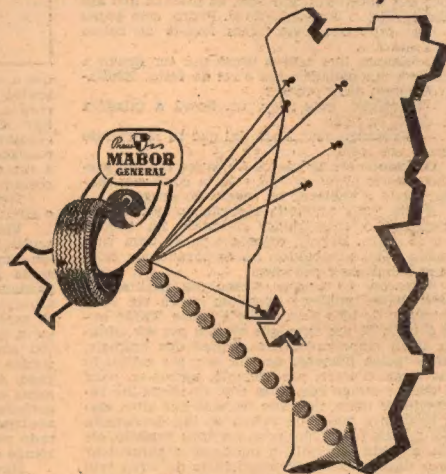
A sair em 29 de Janeiro, com escala por Leixões, para:
S. Tomé, Sazaire, Ambriz, Luanda, Lobito e Moçamedes
RECEBE GARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO

Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

MABOR

CONTINUA A ALARGAR A REDE DOS SEUS
Postos de Assistência Técnica Gratuita

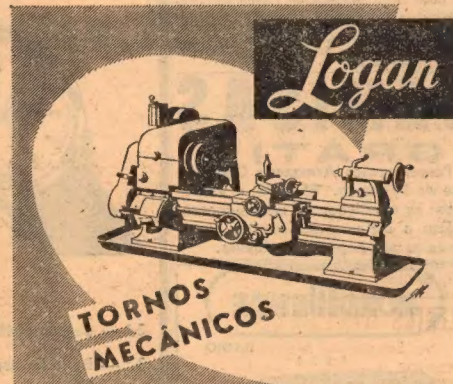


AOS POSTOS INSTALADOS E A FUNCIONAR EM

LOUSADO — V. N. DE FAMILICÃO — TELEF. 36 - TROFA
LISBOA — L. DO ANDALUZ, 15 - C — TELEF. 57162
COIMBRA — R. DA SOFIA, 175 — TELEF. 5253
PORTO — P. DOS POVEIROS, 50 — TELEF. 26136
VILA REAL — AV. CARVALHO ARAUJO, 46 — TELEF. 204
VISEU — AV. 28 DE MAIO — TELEF. 2801

SEGUIE-SE AGORA O DE **FARO** AVENIDA DOS MERCADOS

27-53



**TORNOS
MECÂNICOS**

COM E SEM CAIXA
«NORTON»

CONSTRUÇÃO
ROBUSTA

GRANDE RESIS-
TÊNCIA E PRECISÃO

DISTÂNCIA
ENTRE PONTOS
610 E 910 mm
ALTURA SOBRE
BARRAMENTO
130 E 1417 mm
ENTREGA
IMEDIATA

SOC. COM. LUSO-AMERICANA, LDA.
LISBOA - PORTO - FARO

Durex

A marca dos mosaicos
resistentes e cores garantidas

Exposição e Vendas

LISBOA — 134, Rua do Arsenal, 136 — Telef. 21014

A semana do contribuinte

IMPOSTO SOBRE A APLICAÇÃO DE CAPITAIS, SECÇÃO A

—Das manifestações;
—Das sanções aplicáveis, pela falta de uns e de outros, nos casos de dívidas a eles sujeitos.
—Das reclamações.
—E' ao credor que incumba fazer o manifesto dos capitais a este sujeito, artigo 9.º do Decreto n.º 8.719, sendo o imposto devido enquanto não for dada baixa no manifesto ou este averbado de provisão por a dívida ser litigiosa (§ 2.º do artigo 5.º), devendo o credor apresentar a certidão do estado da causa no prazo do artigo 19.º do mesmo decreto e artigo 11.º do Decreto n.º 25.300, sob a sanção do pagamento do imposto, com multa (§ único do artigo 19.º do primeiro decreto), porém, este pagamento não pode ser considerado como multa, visto que não foi levantado auto de transgressão, nem como imposto, pois o manifesto continua a ser provisório e a não produzir colecta.

—N.º 5.101 da «Compilação do juiz dr. Guilherme Coelho».
—Os manifestos directos (depois da publicação do Decreto n.º 8.719, de 17 de Março de 1923, passaram a denominar-se efectivos), enquanto conservarem esta natureza, produzem colecta por inteiro enquanto não forem averbados de pagamento em parte ou cancelados por pagamento total.

Havendo averbamento de pagamento em parte, a colecta daí por diante faz-se sómente em relação ao resto da dívida.

A parte do manifesto que ainda for devida pela quantia paga, será liquidada e satisfeita no acto do averbamento, (Lei de 18 de Agosto de 1887, artigo 18.º—Regulamento de 3 de Julho de 1896, artigo 30.º).

Segundo disposto do artigo 35.º da Lei n.º 1.368, de 21 de Setembro de 1922, o imposto sobre a aplicação de capitais—criado pela mesma lei, em substituição da anterior designação (decima de juros)—passou a incidir sobre os rendimentos provenientes dos capitais mudados, de dívidas que vençam a juro, de contratos de abertura de crédito, etc., em harmonia com o que foi estabelecido no artigo 2.º do Decreto n.º 8.719 citado.

Se as dívidas não estão reconhecidas, ou são declaradas nulas e nos casos de falência ou insolvência dos devedores (artigo 11.º, n.º 2.º, 3.º e 4.º, do mesmo decreto), como não há matéria colectável sujeita a imposto, este não é devido por falta de base de incidência.

(Continua)

Julgamento de Alemães

acusados de entendimento com as autoridades russas

KARLSRUHE, 7.—No Supremo Tribunal desta cidade, começou hoje o julgamento de quatro Alemães acusados de haverem traído segredos de Estado: o jornalista Wehlen, o professor de História da Arte, August Moritz, o empregado comercial Arnold Delaney, dois naturais de Hamburgo, e Gustav Hanelt, antigo presidente da secção local do Partido Alemão, de Kiel.

Os arguidos teriam fornecido às autoridades da zona soviética o texto falsificado da convenção geral germano-aliada, utilizado por Walter Ulbricht, vice-presidente do Conselho da República da Alemanha oriental, numa das suas intervenções na Câmara do Povo de Berlim-Leste.—(France Presse).

VIOLENTAS TEMPESTADES

no Sueste da Austrália

ADELAIDE, 7.—Violentas tempestades, que assolaram o Sueste da Austrália nas últimas 24 horas, deixaram um rasto de estragos e feridos. Um pé de vento, que atingiu em avião comercial pouco depois de levantar voo, na noite passada, atirou com os passageiros para o chão, no meio de um monte de bagagens e louça, antes de poderem apertar os cintos de segurança. Uma mulher foi conduzida ao hospital com ferimentos na cabeça e a hospedeira ficou sem um dente.

Em Nova Norfolk, na Tasmânia, uma rajada atirou para o ar com o tambor de um homem da banda e fê-lo cair sobre a cabeça do regente. O músico conseguiu apanhar o tambor e continuou a tocar.—(Reuter).

DEMITIU-SE NA SUIÇA o ministro das Finanças

BERNA, 7.—O ministro das Finanças, Max Weber, demituiu-se hoje do Conselho Federal, depois do povo suíço, num referendo, um projecto de reforma das finanças federais.

Weber, o único socialista do Conselho Federal, fora eleito chefe das Finanças e Alianças, em 1931.

Consta que o Partido Socialista renunciara agora ao seu lugar no Conselho Federal e se põr em oposição ao Governo.—(R.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.): DE HOJE: A depressão que vem agravando o estado do tempo em Portugal continental encontra-se situada a cerca de 150 quilómetros a Oeste de Lisboa e move-se lentamente para Sueste, originando céu encoberto, chuva e chuvisco em todo o continente português.

PREVISÃO ÀS 24 H. (T. M. G.): DE AMANHÃ: Céu encoberto, ocasionalmente nublado. Vento Sueste, bonancoso a moderado, diminuindo progressivamente de velocidade. Chuva, ocasionalmente aguaceiros. Temperatura sem grandes modificações.

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA—As 18 e 30, Danças; 19, Notícias; 19 e 5, Música sinfónica; 19 e 30, Alegria no Trabalho; 20, Semana da Música. Ainda bem que estavas do outro lado da mesa, palestra; 20 e 7, Conjuntos vocais; 20 e 15, Música ligeira sinfónica; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Que quer ouvir; 21, Notícias e Desdobramento.

Programa «As»—As 21 e 15, Solos de instrumentos; 21 e 30, Rádio Desporto; 22, Música ligeira espanhola; 22 e 20, Música de salão; 22 e 30, Teatro das Comédias «Dilema», de Edgar Marquês; 23, Fados; 23 e 30, Danças; 23 e 30, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

Programa «B»—As 21 e 15, Música de tecla; 21 e 30, Temas portugueses; 21 e 45, Música de arco; 22, Trechos de óperas; 22 e 20, Leituras Portuguesas; 22 e 30, Ciclo Mozart; 23 e 10, Música contemporânea; 23 e 30, Junção de programas.

RÁDIO CLUBE—As 18, Concerto; 18 e 45, Programa António Casquilho; 19, Programa Anita Patrio; 19 e 30, Aperitivo; 20, Música brasileira; 20 e 15, Notícias; 20 e 20, Imagem por música; 20 e 30, Programa dos associados; 21, Comboio das Seis e Meia; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 45, Solistas; 20 e 30, Música de dança; 0 e 30, Orquestras de dança; 0 e 45, Rádio-jornal; 1, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 19 e 30 às 0; RÁDIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 45 às 20 e 55.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 às 1, Voz de Lisboa.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNON L.—União—Estrada de Benfica, 592-594—Tel. 38-092; Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199—Tel. 58-043; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide Telefone 58-181; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel. 79-390; Avis—Av. de Roma, 56-B e 56-C—Tel. 76-700; Cortez—Avenida da Igreja, 21-C—Sítio de Alvalade—T. 76358; Alcantara—Av. da República, 74-A—Telefone 71379; Vale—Avenida do Marquês de Tomar, 45-49—Tel. 73043; Cadeira—Avenida do Duque de Ávila, 32-C—Tel. 43495; Contemporânea—R. do Conde de Redondo, 26-30—Tel. 45048; Ascento—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Oliveira (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19—Tel. 399273; Pinto—Rua de Xabregas, 6-45—Tel. 39185; Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36—Telefone 23326; Almeida Dias—Largo da Graça, 38—Tel. 842909; Higienica—Rua de Heliodoro Salgado, 29—Tel. 844361; João XXI—Avenida de João XXI, 16-A—Tel. 76462; Fose-



INCOMPARAVEL EFICIENCIA PUBLICITARIA, QUE DE DIA, QUE DE NOITE BELAS CORES CONTRASTANTES GARANTIDAS PARA RESISTIREM AS INTEMPÉRIAS FABRICADOS POR PROFISSIONAIS E SOB LICENÇAS NORTE-AMERICANAS VISIBILIDADE ATÉ 3.600 METROS CONSERVAÇÃO INEXISTENTE MANUTENÇÃO ECONOMICA PREÇOS SEM COMPETENCIA

RUATOMAZ CABREIRA 2 - AO REGO LISBOA

ca—Rua de Carvalho Araújo, 46-B-C—Telefone 841708; Marvão—Calçada da Picheleira, 140-B-C—Tel. 840703; Matos—Rua de Alvaro Coutinho, 10—Tel. 40471; Lau—Rua de Rodrigo da Fonseca, 101-101-A—Tel. 48333; Salazar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Castro Fonseca—Rua do 4.º de Infanteria, 26—Tel. 62857; Lapa (O)—Rua de Navegantes, 10—Tel. 61734; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C—Tel. 38916; Teles—Rua de ... de Barros, 2—Tel. 38249; Nogueira—Rua da Creche, 2—Tel. 27591; Lealdade—Rua do Olival, 26—Tel. 6341; Aires da Silva—Rua de Esperança, 17—Tel. 60913; S. Marcel—Rua de S. Marcel, 100—Tel. 25318; Combro (Do)—Calçada do Combro, 78—Tel. 26059; ... zvedo, Irmão & Velas—Rua da Misericórdia, 24—Tel. 23540; Nacional—Rua do Salitre, 7—Tel. 46858; Veladas, Herd—Rua de ... 135—Tel. 26260; Avelar—Rua Augusta, 225—Telefone 23977.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	[Efectuado Compra/Venda]		
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 I. 10	7808	7803	7815
Consolidado 3 1/2 I. 10	8378	8365	8375
Consolidado 3 1/2 I. 10	9875	9865	9885
Centenários 4 1/2	2.2305	2.2305	2.2323
Obrig. Tes. 2 1/2 1942	—	9805	—
Externas 1.ª série	1.2355	1.2305	1.2405
Externas 1.ª carimbadas	1.2355	1.2305	1.2405
Externas 3.ª série	—	1.3505	—
Externas 3.ª carimbadas	—	1.3505	—
Ações			
Exp. St. Com Lx. port.	—	5.2005	—
Lisboa e Am. Lx. port.	1.7605	1.7405	—
Ultramarino cp. T. p.	7405	7405	7415
Portugal port. T. p.	1.7455	1.7455	—
Mundial ...	—	2.2105	—
Nacional	2.0005	1.9905	2.0105
Aguaes Lisboa 1934 T.p.	—	2205	—
Cimentos Tejo...	—	3905	3955
Credito Predial port...	2345	2355	2358
Mundial do Neves	1805	1805	1805
Agricultura do cuplo	1455	1455	14555
Alto Alentejo cuplo...	4105	4055	4115
Industrial Aliança...	4005	3995	4055
Nac. e Colónias	—	1.3785	—
Nac. Navegação T. p.	6705	6665	6755
Colonial de Navegação	—	1.1005	1.1205
Port. de Pesca T. p.	4635	4625	4645
Port. de Tabacos cuplo	6155	6105	6175
União Eléctrica Port...	2155	21455	21555
Casqueel	1.4785	1.4775	1.4795
Mundial do Neves	1.3955	1.2905	1.3005
Agricultura Colonial	—	8505	8805
Acucar de Angola...	—	3.4305	3.4505
Buzil	—	2855	28555
Cabinda	—	2205	2185
Br. T. p.	—	1.7205	1.7305
Zambézia T. de 25	—	12755	12755
Mocambique	—	16555	1655
Eléctrica das Beiras	—	1.4605	1.4905
Obrigações			
Aguaes de Lisboa 5 %	5105	—	—
Norte de Portugal 5 %	10735	1075	1085

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

Tumultos em Teherão

TEHERÃO, 7.—Contam-se 1 morto e 2 feridos em estado grave entre os estudantes da Universidade, em resultado de distúrbios provocados, esta manhã, durante uma manifestação.—(F. P.).

O carácter das manifestações

TEHERÃO, 7.—A tropa fez hoje fogo contra manifestantes anti-britânicos, na Universidade de Teherão, matando duas pessoas e ferindo uma. Foram presos 30 indivíduos.—(R.).

VIDA MUNDANA

ALBINO LAPA
A convite do sr. dr. António Luís Gomes, presidente do conselho administrativo da Fundação da Casa de Bragança, partiu para Vila Viçosa, em viagem de estudo, o publicista Albino Lapa.

DE VIAGEM

Teve a amabilidade, que muito agradece, de vir apressar-nos cumprimentos, o sr. Hercúlo Ramos Talhadas, nosso sócio aqui em Moura, presenciamos de visita à capital.

Confirmou-se a demissão do chefe do Governo de Israel

JERUSALEM, 7.—David Ben Gurion, primeiro-ministro desde que Israel se tornou Estado independente, em 1948, demitiu-se hoje formalmente por fadiga espiritual, para se retirar, como pastor, para as montanhas de Negev.

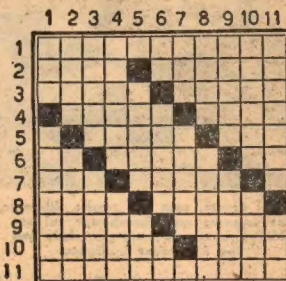
Nos termos da Constituição israelita, a sua resignação envolve a de todo o Gabinete, que, porém, permanecerá no Governo, provisoriamente.—(Reuter).

Morte dum pintor francês

BAYONNE, 7.—Um dos últimos sobreviventes da escola pictural do Impressionismo, Jules Delvincourt, faleceu com 80 anos.—(F. P.).

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 4030



HORIZONTAIS: 1—Grandes desracha. 2—Procedem, Elegante. 3—Tocas de coelhos. Fica. 4—Grunhe o javali. Levanta. 5—Perturba. Gemidos. 6—Entre nós, Coberto de um ano. No caso de. 7—Falta. Respeito. 8—Cidade de Itália. Abrega. 9—Elevadas. Poente. 10—Previdentes. Ovarios dos peixes. 11—Atirava.

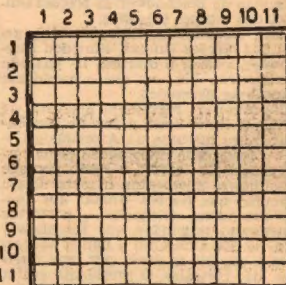
VERTICAIS: 1—Ozido de cálcio. Dá a forma de cabeça a. 2—A parte líquida do sêbo. Sacudir. 3—Mundo. Nome de homem. 4—Anura. Pequeno barco de recreio. 5—Relativa a porcos. Ruído. 6—Alto al Acomete. Catedral. 7—Brincar. Eventualidade. 8—Rezel. Medicamento para os ovários. 9—Embebecida. Frenia com as gavinhas. 10—Sola. Guarnecer de asas. 11—Ecoassem. Sufixo que indica abundância.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4029

HORIZONTAIS: 1—Perus. Sorvil. 2—Au. Sol. Id. 3—Cadeira. 4—Ada. Tal. 5—Ri. Anpro. 6—Ata. Ar. 7—Anpro. 8—Anpro. 9—Pag. Tia. 9—Opórium. 10—Rã. Apa. Mi. 11—Alvar. Orlas.

VERTICAIS: 1—Paris. Apa. 2—Eu. Ara. Al. 3—Cartago. 4—Ua. Ias. 5—Sola. Ito. 6—Leda. Eira. 7—Dama. Alpo. 8—Pró. Ar. 9—Atacam. 10—Vi. Are. Ma. 11—Idolo. Oásis.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 767



HORIZONTAIS: 1—Muito vermelha. Preto da noite. 2—Data das que pertencem a Macau. 3—Além. Ladeira. 4—Falso. Polvilhos. 5—Atraição. 60 alqueires. 6—Relógio para fazer sondar. 7—Proclama. Penhor. 8—Graças. Origem. 9—Farrapo. Almofofa. 10—Epopéia. Escudeiro. 11—Tive medo. Salgada.

VERTICAIS: 1—Especie de ri. Entregar. Antigo nome da nota musical do. 2—Larva das feridas dos animais. Fastio. 3—Símbolo químico do bário. Elevação do voz. Preteto. 4—Pequena constelação austral. Som. 5—Adorne. Rezel. 6—Atavam. 7—Símbolo. Exercícios. 8—Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Oceano. 9—Batráquio. Desbastam. 10—ma. 10—Frades de S. João Evangelista. Gemidos. 11—Preposição. Ribeira do distrito de Portalegre. Ribomba.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 766

HORIZONTAIS: 1—Desbaratada. 2—Al. Saras. 3—Ru. Sal. Pé. 4—Aero. Pás. 5—Almar. Pero. 6—Pretenidente. 7—Acto. Ornais. 8—Rio. Sals. 9—To. Ps. Rs. 10—Cales. Da. 11—Sacramento.

VERTICAIS: 1—Dão. Apartes. 2—El. Arroio. 3—Remeto. CC. 4—Arroio. Par. 5—As. Ore. Fela. 6—Rás. Ano. Sem. 7—Aras. Drs. Se. 8—Tal. Penar. 9—As. Penais. 10—Partis. Do. 11—Adesões. Mas.

CAMISAS BRANCAS

AS MELHORES QUALIDADES OS MELHORES PREÇOS

TORRE EIFFEL

104 — RUA DO CARMO — 106

A Queda do Avião

da carreira Bilbao-Madrid

MADRID, 7.—Chegaram já a esta capital, 15 cadáveres que foram retirados dos destroços do avião da carreira Bilbao-Madrid que caiu em Somo Sierra. São um Suíço, um Alemão, e treze Espanhóis, entre os quais a hospedeira do bordo. O juiz encarregado de averiguar as causas da catástrofe esteve esta manhã ouvindo os quatro tripulantes hospitalizados, os dois pilotos, o telegrafista e o mecânico.—(Efe).



Laniel escuta, com um sorriso diferente, as palavras que Eisenhower vai sublinhando com o gesto martelado que lhe é peculiar (radiofoto)

Parece assente que vai propôr-se à Rússia

que a conferência dos «Quatro» em Berlim seja convocada para o começo de Janeiro

HAMILTON, 7.—A Grã-Bretanha, Estados Unidos e França propõem a primeira semana de Janeiro para a conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos «Quatro Grandes», em Berlim, segundo disse aqui hoje fonte autorizada.

Se a Rússia concordar, as conversações iniciar-se-ão antes de estar cons-

tituído o novo Governo francês, depois de ocupar o seu cargo o novo presidente, em 17 de Janeiro.

Um informador disse que os Estados Unidos estavam especialmente ansiosos por data próxima, em Janeiro, por não desejarem que surgissem obstáculos à ratificação pela França do Tratado de Comunidade Europeia de Defesa antes do Congresso dos Estados Unidos debater as verbas para auxílio ao estrangeiro, na Primavera. Disse que os «Três Grandes» não viam esperanças de ratificação pela França, antes de se ter feito mais uma tentativa, pelo menos, de acordo com os Russos.—(Reuter).

também quanto ao assunto da doença do primeiro-ministro francês:

«Não podemos deixar de pensar nas consequências políticas do facto. Os desacordos, talvez parciais, entre Laniel e Bidault são conhecidos. Será que este último pode dar mais vigor à sua interpretação pessoal dos factos diplomáticos? Bidault tinha o encargo da exposição da tese francesa. A ausência de Laniel deverá, sem dúvida, obrigá-lo a aderir ainda mais estritamente às decisões tomadas pelo governo na respectiva conferência.

No «Figaro», Nicolas Chatelet, correspondente do jornal junto da conferência das Bermudas, diz:

«Não podemos deixar de verificar que a conferência fica desequilibrada com a ausência de Laniel, quando mais não seja no plano protocolar. A conferência está já azeitada em relação ao horário estabelecido e os três terão de liquidar, aceleradamente, os muitos assuntos ainda na agenda».

Na «Aurore», Dominique Pado relewa com satisfação o facto de ter ficado assente a resposta à U. R. S. S., e escreve:

«A nota ocidental fará saber à Rússia que os «Três» estão de acordo com uma conferência dos «Quatro», acerca da Alemanha e da Austria. Note-se o carácter restrito que teria uma resposta assim redigida. Assim impediria os Soviéticos de levantarem, logo de entrada, a questão duma conferência de cinco acerca dos problemas mundiais no seu conjunto».

Finalmente, a «Humanité» protesta contra o facto de Adenauer ter sido posto ao corrente da resposta a dar à U. R. S. S., qualificando de «desonrosa comédia» o facto de se solicitar à Alemanha ocidental a sua aprovação e o seu conselho antes de se responder à Rússia.—(France Presse).

Adenauer aprovou

BONN, 7.—Os meios aliados informam que o chanceler Adenauer aprovou sem reservas o projecto de resposta dos três governos ocidentais à nota soviética de 26 de Novembro.—(France Presse).

A nota dos «Três Grandes» ao Governo de Moscovo deve ser expedida hoje

(Continuação da 1.ª página)

conferência desde as 21 horas até às 23 e 30

Na reunião dos chefes de Governo, Eden, que presidia à anterior reunião dos ministros, fez um relatório verbal, a pedido de Eisenhower, sobre a discussão que se realizara. Os ministros reuniram-se ontem à noite que Lord Churchill, conselheiro de Churchill sobre assuntos atómicos, e o almirante Louis Strauss, o perito atómico americano, têm estado a trabalhar no discurso de Eisenhower às Nações Unidas, nos últimos três dias.

Dag Hammarskjöld, secretário geral das Nações Unidas, convidou Eisenhower a fazer o discurso na passada sexta-feira, dia em que o presidente chegou às Bermudas.

Eisenhower regressará amanhã, de avião, a Nova York, a fim de pronunciar o seu discurso na Assembleia Geral. Tendo sido interrogado pelos correspondentes sobre a razão por que Eisenhower apresentou o texto do seu discurso nas Nações Unidas aos chefes das outras delegações, o porta-voz americano respondeu que Eisenhower queria que Churchill e Laniel soubessem o que ele ia dizer, por uma questão de cortesia. O presidente sentia que eles deviam conhecer o seu discurso visto ir directamente das Bermudas para as Nações Unidas.

Acrescentou que «Eisenhower discursará na sua qualidade de presidente da América e não como porta-voz dos três chefes de Governo».

O porta-voz francês disse: «Bidault disse que era um discurso bastante bom, e isso é tudo».

O porta-voz da delegação americana acrescentou que Eisenhower tinha conferenciado com Dulles acerca do texto do discurso e que os ministros britânico e americano o tinham lido também. Nenhum dos aliados tinham feito qualquer objecção ao texto.

Hoje, os chefes dos Governos dos «Três Grandes» ocidentais celebrarão duas reuniões. Os ministros dos Estrangeiros também se reunirão.

Depois da primeira reunião dos ministros, um informador disse que os «Três Grandes» estavam preparados para conversações com a Rússia, decisão sujeita apenas a quaisquer comentários de pequena importância do chanceler Adenauer. Soubese aqui que essa consulta transaccional com o chefe da Alemanha Ocidental é considerada de rotina.

Grande parte dos preparativos para a nota ocidental, concordando com conversações dos «Quatro Grandes», no princípio do próximo ano—provavelmente em Berlim—, foi feita antes de se iniciar as conversações das Bermudas. As observações de Adenauer serão feitas directamente aos ministros dos Estrangeiros, a quem foi dada autoridade pelos seus chefes pa-

ra tratarem da questão. Espera-se que os comentários de Adenauer cheguem a tempo de a nota ser enviada hoje a Moscovo.

Dando mais pormenores sobre o discurso de Eisenhower nas Nações Unidas, o informador da delegação americana disse que se tinha estado a pedir ao presidente «há alguns meses» para discursar perante a organização. O último pedido foi o de Hammarskjöld.

—Presumo que o presidente escolheu ele próprio o assunto a expor—acrescentou o informador.

Conferenciara com Dulles sobre o texto e os Britânicos e Franceses examinaram-no, para se obter entendimento comum.

Eisenhower seguirá imediatamente do aeroporto, em Nova York, para a sede das Nações Unidas, no seu regresso de Hamilton, na terça-feira. Depois de pronunciar o seu discurso, voltará à Casa Branca.

James Hagerly, secretário do presidente Eisenhower para a imprensa, disse que não seria aqui distribuído antecipadamente o texto do discurso do Presidente e que Eisenhower falaria como hóspede das Nações Unidas.

O ministro dos Estrangeiros francês, Georges Bidault, convidou na noite passada Churchill e Eden para o jantar.—(R.).

Acordo anglo-americano para a troca de informações atómicas?

LONDRES, 7.—O enviado especial do «Daily Mail» às Bermudas escreve que Eisenhower e Churchill teriam assentado nos termos de um acordo sobre a troca de informações atómicas entre a Inglaterra e os Estados Unidos. Esse acordo seria confirmado secretamente antes do encerramento da conferência actual. Restaria fixar os pormenores técnicos.—(F. P.).

Houve 28 mortos causados pelo tornado na área do Mississippi

CHICAGO, 7.—O centro da tempestade que contribuiu para o tornado que matou 28 pessoas, pelo menos, em Vicksburg, no Mississippi, no sábado, deslocou-se onom através do centro do continente, provocando tempo desastrosamente desde a costa do Golfo até à região dos Grandes Lagos.

Os habitantes de Vicksburg continuaram a procurar mais vítimas do tornado, que feriu 230 pessoas e deixou cerca de 1.200 sem lar, ao esfalear partes do distrito comercial da cidade.

Na noite passada, Eisenhower declarou que a parte de Eisenhower assolada pelo tornado era uma área de grande desastre, abrindo assim o caminho a auxílio federal. O presidente telefonou das Bermudas à sua comunicação.—(Reuter).

Para impedir os roubos de árvores do Natal

FRIEDRICHEN (Sudoeste da Alemanha), 7.—Funcionários dos serviços de silvicultura, em Ailingen, próximo desta cidade, em guarda contra clareiras de árvores de Natal, protegerão contra o roubo jovens abetos, imprimindo-os com um produto químico que produz um forte cheiro desagradável, quando a árvore é colocada numa sala quente.—(R.).

Considera-se «decisão histórica»

a de Eisenhower advertir o Mundo dos perigos da guerra atómica

HAMILTON 7.—A decisão de Eisenhower de seguir directamente de avião da conferência dos «Três Grandes» para a sede das Nações Unidas, para advertir o Mundo dos perigos de guerra atómica, foi enaltecida como decisão histórica e brulhante pelos diplomatas de todas as três nações que aqui se encontram.

Raras vezes um discurso foi aguardado por tanto tempo, tão dramaticamente anunciado ou tão cuidadosamente preparado. Há cerca de cinco meses que «brigadas especiais», de todas as agências governamentais dos Estados Unidos respectivas e a própria Casa Branca têm estado a redigir minutas do discurso, numa operação designada por «canduras».

Afirma-se que é uma advertência aos povos dos Estados Unidos e do resto do Mundo sobre o perigo de aniquilamento atómico e destinada a levá-los a fazer os sacrifícios necessários para o evitar.

Eisenhower disse repetidas vezes que desejava pronunciar um discurso dessa natureza, se isso se pudesse fazer sem amedrontar exageradamente o povo.

Se se realizassem todas as esperanças dos seus planificadores, a «operação candura» uniria o povo americano e as nações não comunistas, em face do perigo comum; minaria a oposição do Congresso a planos destinados a trocas mais livres de informações atómicas, comércio mais livre e maior auxílio ao rearmamento do Mundo não comunista; arrancaria a chefia popular, na luta anticomunista, aos nacionalistas e isolacionistas do tipo Mc Carthy.

Uma vantagem do plano do presidente de discursar perante as Nações Unidas é poder dar as garantias que, por motivos constitucionais ou políticos, não poderia conceder num tratado ou em qualquer outro instrumento diplomático legalista.

Delegados franceses têm estado a

insistir junto dele por garantias firmes quanto à manutenção de tropas dos Estados Unidos, na Europa, por um numero determinado de anos—segundo se noticiou. Porém, a Constituição dos Estados Unidos não permite essas garantias. Todavia, no seu discurso, poderá dar garantias de que serão tão eficazmente obrigatórias como qualquer tratado e serão consideradas como tais pelo povo e, talvez, a legislatura da França.

Por esta forma, Eisenhower poderá auxiliar Bidault e outros estadistas na próxima batalha para se obter ratificação do tratado de Comunidade Europeia de Defesa e desbravar o caminho para maior unidade militar e política europeia.—(Reuter).

Dorme mal?



Pat. 1653

Experimente V. Ex. o n.º colchões

30 anos de bom fabrico
Fornecedor dos principais Hotéis
AGUIAR RAMALHO, LDA.
Rua D Estefânia, 179—Lisboa
Telef. 53680

UMA COISA BELA

é uma lembrança eterna. As joias da GRANDE OURIVRESARIA DA MODA têm um encanto inesquecível.
RUA DA PRATA 257